

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

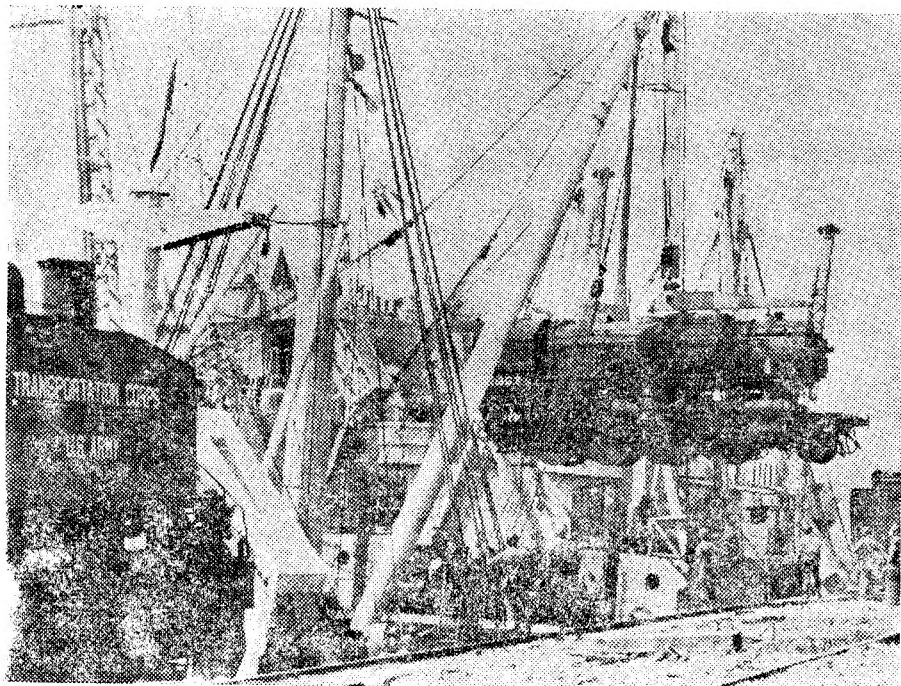
DIRECTOR

JOAQUIM MANÇO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



Poderosas locomotivas de fabrico americano são desembarcadas no porto de Cherburgo

Tóquio

**voltou
a ser atacada
por bombardeiros
norte-americanos**

TÓQUIO, 1.—Dois anos e meio depois do primeiro ataque, Tóquio voltou ontem a ser atacada por bombardeiros americanos, segundo anuncia um comunicado do Grande Quartel General do Exército da defesa oriental japonesa.

Vários bombardeiros inimigos apareceram sobre a região compreendida entre as cidades de Tóquio e Yokohama.

2 bombardeiros, voando a 6.000 metros de altitude conseguiram voar sobre a parte leste de Tóquio, mas foram forçados pela defesa japonesa a afastar-se para longe, antes de terem lançado uma só bomba.

Foi abatido um aparelho inimigo. —(D. N. B.).

O arquiduque Otto

**partiu secretamente
da America para a Europa**

LONDRES, 1.—O correspondente do «Daily Mail» em Nova York diz que, segundo notícias recebidas naquela cidade, o arquiduque Otto de Habsburgo, pretendente aos tronos da Austria e da Hungria, partiu secretamente de avião para a Europa. O correspondente acrescenta supor-se que o arquiduque tinha uma autorização especial para deixar os Estados Unidos.—(R.).

Combate-se

**pela posse
de Flessingue
onde desembarcaram
esta manhã
forças aliadas**

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 1.—Comunicado do Supremo Comando:

«A nossa guarnição da testa de ponte a nordeste de Bruges defendeu-se, com extremo encarniçamento, de ataques dos canadianos, que utilizaram grande numero de tanques. Na manhã de hoje, o inimigo desembarcou, no espaço de Flessingue, sob a protecção do fogo das forças navais. Estão em desenvolvimento violentíssimos combates, para a posse da cidade e do porto.

No Brabante setentrional, o inimigo continuou no conjunto da frente, entre a ilha de Tholen e a zona a leste de Oosterhout, os seus vigorosos ataques, com elementos blindados. Todas as investidas se malograram, graças à renhida resistência das nossas tropas. Apenas na area de Gertruigensberg, o adversario conseguiu avançar alguns quilómetros para norte.

Os americanos e franceses voltaram a atacar, ao norte de Baccarat e a leste de Rambervillers, de forma concentrada, com o objectivo de aniquilarem uma curva saliente das nossas linhas. As tropas francesas conseguiram penetrar em Baccarat, com o apoio de grande numero de carros. Nas florestas a leste de Rambervillers, foram contidos os ataques inimigos. No espaço de perfuracão, a oeste de Saint Dié, os norte-americanos foram repellidos. A guarnição da fortaleza de Lorient dispersou tropas inimigas.

As tropas alpinas italianas limpam, na Italia Central uma perfuracão feita pelo inimigo, na zona de Castel Nuovo, e fizeram grande numero de prisioneiros brasileiros, após um victorioso empreendimento ofensivo, da parte de um grupo de choque. A oeste de Imola, o adversario foi repellido de uma importante altura. Malograram-se investidas britanicas, a

(Continua na 12.ª pag.)

OS PROBLEMAS AGRÍCOLAS

**«O Governo saberá responder
ao apêlo da mobilização
geral da lavoura»**

—declarou hoje em Santarém

O sr. subsecretário de Estado da Agricultura

SANTAREM, 1.—(Pelo telefone).—Cerca das 10 horas chegou aqui o subsecretário de Estado da Agricultura, sr. dr. Homem de Melo, acompanhado do director geral dos Serviços Agrícolas e do chefe da repartição das corporações do Ministério da Economia, que eram aguardados na sede do Grémio da Lavoura pelo sr. governador civil, major Valente de Carvalho; presidente da direcção do Grémio, sr. José Infante da Camara; presidente da Camara Municipal, sr. António de Bastos; presidente da Junta de Provincia, dr. Proença Duarte; delegado do I. N. T. e subdelegado, srs. dr. Carlos Fagulha e Virgílio Arruda; comandante militar, coronel Garcês Caldas e muitas outras individualidades de destaque na região, além de todos os presidentes dos grêmios da lavoura da provincia do Ribatejo.

Trocados cumprimentos, o sr. subsecretário de Estado da Agricultura, e a sua comitiva subiram ao primeiro andar do edificio e, após rápida visita ás suas dependências, passaram ao salão-nobre onde se realizou depois a sessão, assumindo a presidência o sr. dr. Homem de Melo que convidou para o secretariem os srs. governador civil e presidente da Camara.

Noutros lugares de honra sentaram-se os srs. director geral dos Serviços Agrícolas e o chefe da repartição das corporações, o presidente do Grémio da Lavoura de Santarém e os presidentes dos grêmios de Tomar e Abrantes.

Aberta a sessão o subsecretário saudou a lavoura do Ribatejo, pronunciando depois um discurso que começou com a seguinte declaração:

«Cumprindo o pensamento do sr. ministro da Economia, o Governo, por meu intermédio, vem até junto da lavoura ouvir, pela voz dos seus legítimos procuradores, as suas queixas e aspirações. Procura-se que estas jornadas de

trabalho tenham por enquadramento as regiões onde a lavoura vive as duras fainas do campo para que a sua voz não chegue pela distancia. Não queremos discursos, vamos trabalhar á mesa redonda, em aberto, claro e franco convivio de ideias e pensamentos».

Seguidamente deu a palavra ao sr. José Infante da Camara que, em nome do Grémio da Lavoura de Santarém, a que preside, e de todos os outros, apresentou saudações ao sr. ministro da Economia e ao sr. subsecretário da Agricultura, afirmando que a lavoura do Ribatejo está de parabens e se congratula com o facto novo de ver este vir junto de si, para tomar conhecimento directo das suas necessidades e anseios. Falou do estado das sementeiras que vão fazer-se com estas chuvas, de resultado sempre duvidoso, neste momento horrível que se atravessa. E, referindo-se ainda á lavoura, afirmou que esta tem sobre os ombros uma tarefa difficil e de sacrificio, mas que todos devem colaborar com o ministro a bem da Pátria.

Seguidamente o sr. José Infante pediu licença para que o secretário da sua direcção lesse á assembleia a exposição e as conclusões a que os grêmios chegaram na sua reunião de ontem, que são as seguintes:

1.º—Que a organização geral da lavoura tenha o seu rapido andamento, e que com esta finalidade sejam mandados apreciar os trabalhos apresentados pelos Grêmios da Lavoura do Ribatejo e entregues na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas. E para que deles se tire o que houver de aproveitavel para a realização desta grande obra, se junta um esboço de organização, apresentado pela direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa ao

(Continua na pag. central)

A profecia de Montgomery

Era decerto ao marechal de campo Bernardo Montgomery que o Primeiro ministro queria referir-se ao dizer ontem na Camara dos Comuns: «Em-

Ataques da R. A. F.

a Colónia e a Hamburgo

LONDRES, 1.—Pouco depois das 21 horas de ontem, 650 bombardeiros pesados da R. A. F. atacaram Colónia pela terceira noite consecutiva. Duas horas antes deste ataque, por volta das 19 horas, esquadrilhas de bombardeiros ingleses «Mosquitos» tinham também atacado Colónia.

Em quatro dias de ataques aéreos aliados sucessivos a Colónia, foram ali lançadas mais de 9.000 toneladas de bombas explosivas e incendiárias.

Outras formações de aparelhos ingleses atacaram também a noite passada Hamburgo, enquanto outras esquadrilhas atacaram numerosos aeródromos alemães.

Em todas estas operações nocturnas apenas se perderam 3 bombardeiros ingleses.—(U. P.).

bora muitas autoridades militares, dispondo de todos os elementos para formular um juizo seguro, tenham manifestado as maiores esperanças quanto á terminação da guerra, devemos partir do principio de que a luta contra a Alemanha pode terminar em maio do ano próximo e a luta contra o Japão pode consumir, depois disso, um prazo de dezoito meses».

O sr. Churchill fundamentou a sua previsão, que contraria as suposições optimistas do vencedor de Alamein (o qual afirmara que as hostilidades cessariam antes do fim do corrente ano), na resistência do Reich, na impossibilidade de se produzir no interior deste país qualquer movimento de caracter politico e nas dificuldades com que os Aliados actualmente lutam para concentrar nos vários teatros de operações os recursos imensos de que dispõem.

Assim a batalha de retardamento conduzida pelos alemães entre o Mar do Norte e a fronteira suíça e entre o Arctico e o Adriático, apesar das vitórias espectaculosas dos seus adversarios, teria alcançado o seu fim princi-

(Continua na 3.ª pag.)

BOLSA DE LISBOA PEQUENAS NOTÍCIAS

VALORES	Actualizado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consol. 2 1/2 1.10 1942	999\$	998\$	1.000\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	972\$	971\$	972\$
Consolidado 3 % T. 10	1.007\$	1.006\$	1.008\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.057\$	1.060\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.030\$	—
Centenários 4 %	2.474\$	2.473\$	2.475\$
Externas 1.ª série	—	1.845\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.850\$
Externas 3.ª série	—	—	1.905\$
Externas 3.ª carimbadas	1.910\$	1.910\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	288\$	—
Ações			
Esp. St.ª e Com. L.ª port.	2.570\$	2.565\$	2.575\$
Lisboa e Açores port.	—	921\$	—
Ultramarino cp. T. p.	424\$	424\$	425\$
Portugal port. T. p.	—	1.710\$	—
Mundial	1.590\$	1.590\$	1.600\$
Nacional	—	—	1.600\$
Sagres	—	1.670\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	237\$	—
Cervejas Estrela	—	1.760\$	—
Cimentos Fejo	—	540\$	—
Credito Predial port.	35\$	35\$	35\$
Gás e Electricidade cup.	347\$	347\$	348\$
Alto Alentejo cupão	1.055\$	1.050\$	1.060\$
Industrial Alentejo	427\$	426\$	428\$
Portugal e Colónias	376\$	376\$	377\$
Nacional Naveg. T. p.	1.078\$	1.078\$	1.079\$
Colonial Navegação	1.380\$	1.380\$	1.385\$
Ind. Farmaceutica	—	1.440\$	—
Port.ª de Tabacos cupão	599\$	599\$	600\$
União Eléctrica Port.	—	580\$	595\$
Cassequet	1.018\$	1.018\$	1.020\$
Agricultura das Neves	699\$	697\$	699\$
Agricultura Colonial	525\$	525\$	528\$
Açúcar de Angola	1.415\$	1.414\$	1.415\$
Buzi	196\$	196\$	197\$
Ilha do Príncipe	—	595\$	605\$
Zambézia T. de 25	83\$	83\$	83\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	515\$	510\$	525\$
Morte de Portugal 5 %	—	—	119\$
C. P. 6 %	—	275\$	280\$
C. P. 6 % Beira Baixa	280\$	279\$	280\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAÇA, 48

FURTO AUDACIOSO

Numa casa de vinhos e comidas da rua de S. Pedro, n.º 40, pertencente a Albano Barreto Agostinho, entraram três indivíduos que pediram um copo de Ginginha para cada um. Acharam a bebida tão agradável que voltaram a repetir a dose. E parecia que estavam dispostos a não sair dali enquanto não esgotassem as reservas da casa. Em determinada altura, a dona do estabelecimento foi à cozinha e deixou os clientes sosinhos. Momentos depois, quando voltou, viu com espanto que eles haviam desaparecido, levando um pequeno cofre de ferro que estava dentro da gaveta dum armário e que continha 6.000\$00, uma carteira com um monograma de ouro e quatro vigésimos para a próxima lotaria com os n.ºs 19.536, 18.562, 8749 e 4739 e três senhas do racionamento do pão com o n.º 1056.

UM FURTO DE JOIAS
no valor de 16.000\$00

Os gatinhos entraram ontem, em pleno dia, na residência do sr. José Maria Falcão, na rua Azedo Guezo, 64, r/c, por meio de arrombamento, e furtaram objectos de ouro, algumas peças de vestuário e outros objectos, tudo no valor de 16.000\$00.

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A
Animador FILIPE PINTO



Antonio Carleias

Hoje das 21 e 30 até de madrugada, fados, guitarradas, anedotas e canções humorísticas com o «cão» do riso ANTONIO CARLEIAS, Judite Pinto, Alice de Oliveira, José de Castro, Julio Peres e a pequenina Maria Fernanda.

Acompanhamentos à guitarra e à viola por JAIME DOS SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

AMANHÃ—Noite da moda, com a reaparação da consagrada ERLICA COSTA.

LEIAM AMANHÃ O

tempo
fixe

PELA POLICIA

AGENTE REFORMADO—Com 36 anos de serviço e exemplar comportamento foi reformado o agente da P. I. C. Francisco Salgueiro.

PROEZA DE GATUNOS — Os gatinhos furtaram ao sr. Carlos Miguel dos Santos, rua de S. Bento, 345, 3.ª, um alfinete com brilhantes no valor de 8.500\$00, quando seguia num «electrico».

FURTOS EM CASCAIS E NO SEIXAL — Agentes da P. I. C. seguiram hoje para Cascais e Seixal, a fim de averiguarem quem são os autores de alguns furtos que se têm praticado naquelas localidades.

TAUROMAQUIA

Homenagem a Simão da Veiga

A fim de prestar homenagem a Simão da Veiga, o Grupo Tauromaquico «Sector 1» está organizando em honra do laureado cavaleiro um banquete que se realiza a 9 do corrente, cuja inscrição está patente na sede do «Grupo», rua do Salitre, 19-2.ª e nas ruas Augusta 117, e da Escola Politécnica, 237.

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

A inauguração da temporada de 1944-45
do C. C. M. no Teatro Nacional de S. Carlos

far-se-á já na próxima sexta-feira

Dia 3 — Série C | Dia 9 — Série A
Dia 4 — Série D | Dia 10 — Série B

com a representação de «O Combate de Tranerado e Clorinda», de Claudio Monteverdi; «La Serva Padrona», de G. B. Pergolesi; «Il Segreto di Suzanna», de E. Wolf Ferrari, e «História do Soldado», de Igor Strawinsky, sob a direcção artística do maestro

NAPOLEONE ANNOVAZZI

e a colaboração dos cantores VICTORIA DE LOS ANGELES, MARIA DEL PILAR FORCADA e RAIMUNDO TORRES, do Gran Teatro Liceu de Barcelona, e da ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL. Acção mimica e coreográfica de FRANCIS GRAÇA. Colaboração de RUTH WALDEN, e vários outros artistas. Cenários de JOSÉ BARBOSA e LUCIEN DONNAT, mandados fazer expressamente para estas representações pelo C. C. M.

O C. C. M. apresentará este ano O Coro de Victória, PAUL PARAY, chefe de orquestra, WALTER GIESEKING, pianista, o compositor francês FRANCIS POULENC, com PIERRE BERNAC, os pianistas ingleses CYRIL SMITH e PHYLLIS SELICK, e outros artistas que brevemente anunciaremos

Continua aberta a inscrição, dando-se informações na Secretaria do Circulo de Cultura Musical.

Rossio, 45, 4.ª, ou pelo telefone 2 2200

MIAMI

APRESENTA HOJE, EM ESTREIA,
A INSINUANTE ARTISTA
DE GÉNERO AMERICANO

MARGOT SANDOVAL

EM PLENO TRIUNFO

A ORQUESTRA INTERNACIONAL

Sousa Pinto

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

O DANCING
QUE
O PÚBLICO
PREFERE



MARGOT SANDOVAL

OLIMPIA CLUB

Foi um êxito autêntico a estreia de

PILY CARBONELL

Extraordinária bailarina clássica

A melhor artista da actualidade

CONCHA DANCING-BAR

TODAS AS NOITES — UM PROGRAMA DE CATEGORIA INTERNACIONAL
com a simpática vedete que o público admira

TRINI DE ALBAICIN

O GRANDE ANIMADOR PORTUGUÊS ALFREDO LOPES

OUTRO GRANDE ÊXITO CARMEN MONTE CRUZ

Purita Wilden - Marina Harwey - Pepita Garcia - Carmelita Galiardo

Orquestra LUSO BRASILEIRA

DE LUTO

D. Hildegard Kemmesies

Faleceu a sr.ª D. Hildegard Kemmesies, de 31 anos de idade, natural de Oschersleben, Alemanha, esposa do sr. Heinz Kemmesies, secretário do consulado geral da Alemanha em Lisboa. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 16 horas, no cemitério alemão.

A colónia francesa celebrou
o Dia de todos os santos

Na igreja de S. Luiz, comemorou-se hoje o Dia de todos os santos, com uma missa solene que, segundo determinação do general De Gaulle, foi ao mesmo tempo de evocação pelos mártires da ocupação e mortos da guerra. Foi celebrante o rev. padre Doussi, em substituição do capelão da igreja.

Na capela-mor vieram-se o ministro dr. Chayla e o cônsul Gonier, e suas famílias, e ainda o rev. padre Monet, e alguns sacerdotes portugueses e franceses dos Olivais. O templo era pequeno para conter toda a assistência, entre a qual se contavam muitos membros em desfilade na colónia francesa.

O PORTO pelo telefone

Crime passionnal

PORTO, 1.—Esta manhã, no prédio n.º 126 da rua da Vitória, onde se alugam quartos para pernoitar, foi praticado um crime passionnal. Vivia ali Maria Manuela, de 27 anos, casada, em Lisboa, na companhia de Manuel de Freitas, de 22 anos, de Lamego, conhecido pela alcunha de «Manêta», em virtude de, em tempos, lhe ter sido amputado um braço. O Freitas, que, havia algum tempo, desconfiava da fidelidade da sua companheira e tendo-lhe encontrado na carteira o retrato de um indivíduo, esta manhã quando ela ainda dormia desfechou um revólver contra ela, disparando dois tiros junto ao ouvido esquerdo. Em seguida, voltou a arma contra si e disparou um tiro que também o atingiu junto ao ouvido esquerdo. Conduzidos ao hospital da Misericórdia, verificou-se o óbito da Manuela, recolhendo o Freitas à enfermaria 6. O seu estado não é grave.

Desastre em Leixões

Quando esta manhã alguns estivadores procediam à descarga do vapor «Costeiro», surto em Leixões, foram colhidos por uma lingada de sacos com adubo António Maria Roberto, de 20 anos, de Leca de Balio, e Manuel Pinto Carvalho, de 55. Foram conduzidos ao hospital da Misericórdia, pelos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, por terem sofrido numerosas contusões.

Morte súbita

Deu esta manhã entrada no Necrotério o cadáver de José Rosinhas de Oliveira, de 32 anos, empregado comercial, morador na rua da Banharria, Ramalho, que foi encontrado morto.

Lugres bacalhoeiros

Do porto de Leixões partiam para Aveiro, nove lugres bacalhoeiros que, por vezes, lá ali têm tentado entrar, e que não conseguem devido ao estado do mar. Do Douro também saiu um luge com o mesmo destino.

Sente-se as vezes
tão velha como se
tivesse 100 anos?

Há momentos em que se sente tão acabrunhada como se todos os males que afligem o universo lhe caíssem sobre os ombros? Irrita-se com as brincadeiras de seus filhos; perde as «estribadeiras» por nada? Os seus trabalhos parecem-lhe excessivos? Em noventa e nove casos em cada cem, trata-se de sintomas de doença. Um espírito deprimido é a consequência de um organismo funcionando mal — resultado de más eliminações, que permitem a acumulação de matérias nocivas e veneno no sangue.

A «pequena dose diária» de Kruschen auxilia a pôr fim a este estado de coisas, pois restaura os órgãos de eliminação, levando-os a trabalhar regular e activamente. Kruschen fornece o auxílio que o fígado, rins e intestinos carecem diariamente.

Se se sentir velha antes de tempo, experimente uma «cura» de Sais Kruschen. Far-lhe-ão muito bem.

Vende-se em todas as farmácias a Esc. 17\$00 e 10\$50

KRUSCHEN

Salomão e os plágios
através dos séculos

Um magnífico artigo do brilhante jornalista João Paulo Freire no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada» — a revista portuguesa de actualidades com melhor colaboração!

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital
Hoje e todas as noites

Grande sucesso das orquestras

PEDRO MASMITJA

com o cantor GARCIA PASTOR

MENDES

com o concertista

João Silveira

OUTRO ÊXITO:

DOLLY SIX GIRLS

and GUIMO

OUTRAS

GRANDES

ATRACÇÕES

Abriu o concurso

para um cartaz de propaganda do vinho do Porto

O Instituto do Vinho do Porto vem desenvolvendo uma interessante campanha de propaganda ao grande vinho generoso do Douro, com o objectivo louvável de trazer os portugueses ao seu convívio mais assíduo.

Para isso, abriu entre os artistas portugueses concurso para um cartaz que illustre diversas frases-slogans e que é regulado pelas bases seguintes:

1.º—O cartaz de propaganda do Vinho do Porto deve ilustrar e não exibir uma das «frases-reclamo» seguintes: «Bom Porto, Bom Gosto» e «Casa Portuguesa, Porto à Mesa». 2.º—Serão, também, admitidos a este concurso os cartazes que illustrem, se inspirarem e contenham as outras «frases-reclamo» classificadas e que serão fornecidas pelo I. V. P. aos artistas que as requisitarem. Atendendo a que este concurso não deve limitar a âmbito das possibilidades do espírito do artista concorrente admitem-se, ainda, os cartazes que, embora com outras legendas, se apresentem integrados no sentido e orientação do concurso da «frase-reclamo». 3.º—Os cartazes, a quatro cores, deverão ter as dimensões de 1m.X0m.75 e os originais executados de acordo com o processo «off-set». 4.º—Os originais apresentados a concurso deverão ser entregues, contra recibo na sede do I. V. P. até às 18 horas do dia 30 de dezembro de 1944, tendo colada, no reverso, a legenda que figura no subscrito, lacrado, dentro do qual será indicado o nome e morada do artista seu autor e concorrente. Cada concorrente pode apresentar número indefinido de originais, segundo as bases 1.ª e 2.ª. 5.º—Os originais apresentados ao concurso e não premiados serão devolvidos aos concorrentes com os sobrescritos correspondentes, fechados, quando estes os reclamarem. 6.º—São serão abertos os sobrescritos que correspondam às legendas premiadas. 7.º—São constituídos três prêmios, respectivamente de: 1.º, 10.000\$00; 2.º, 5.000\$00; 3.º, 3.000\$00; e menções honrosas em número a determinar pelo júri. 8.º—O júri é formado por três membros, um artista plástico, um representante do S. N. I. C. P. e um representante do I. V. P., que será o presidente. Das decisões do júri não haverá recurso e delas será elaborada uma acta. A decisão será comunicada, por carta, aos concorrentes premiados, sendo publicada nos principais diários de Lisboa e Porto e nos «Cadenços» do I. V. P. 9.º—O júri reserva-se o direito de não adjudicar prêmios instituídos, ou de não adjudicar qualquer deles, apenas, sem obrigação de manter a ordem estabelecida. 10.º—Os originais aprovados e premiados, desde que o concorrente recebeu o prêmio, são considerados propriedade definitiva do I. V. P. que poderá proceder à sua edição quando e como lhe aprouver.

As revelações de Piero

Uma reportagem sensacional com o distinto artista, que é um dos grandes animadores do nosso teatro! Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada» — a revista das grandes reportagens!

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA 126—T 2 5676



Joaquim Cordeiro

HOJE AS 21 H.—Maria do Carmo Torres, Francisca Reis, Domingos Silva, José Ccelho e o humorista Joaquim Cordeiro.

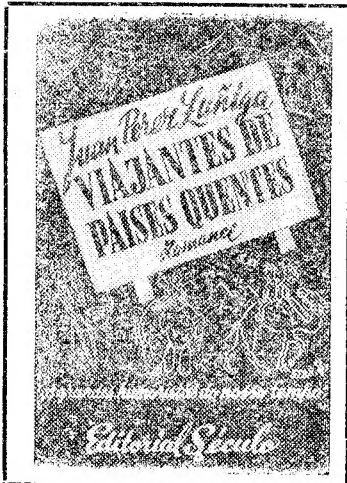
ENTRADA FRANCA. Sexta-feira, 2.ª eliminatória do concurso do *Ouro* — entre os amadores dos *Balões de Lisboa*. SABADO, «matinée» Marialva.

Construção de escolas campinas por iniciativa de beneméritos

A continuidade da construção de escolas campinas em Portugal, que foi votada no acto da inauguração da modelar escola campina de Fajozes, é já uma realidade apenas decorridos escassos dias. O sr. Anibal Gouveia, grande comerciante português residente em Pernambuco, ofereceu ao sr. José António dos Santos uma avultada soma para constituir os fundos da manutenção de uma escola campina a fundar em Penalva do Castelo, terra natal do doador. Por sua vez, o sr. Rocha Gonçalves pôs à disposição do sr. José António dos Santos algumas centenas de contos que constituirão os fundos duma escola campina a construir em Espozende. Assim, a obra começada pelo benemérito José Rufino e seguida com grande dedicação por José Ventura dos Santos começa a tomar vulto, transformando-se numa autentica cruzada de assistência e combate contra o analfabetismo.

Rádio Clube Português

RADIO CLUBE PORTUGUÊS transmite hoje, pelas 21,30, mais um programa especial americano dedicado à Música de Concerto, em que tomará parte a grande Orquestra de Filadélfia regida por Eugene Ormandy, e a música popular americana em que figuram as orquestras mais populares dos Estados Unidos.



UM LIVRO QUE NINGUEM PODE LER SEM SE RIR VIAJANTES DE PAISES QUENTES

por JUAN PEREZ ZUÑIGA
Tradução de MANUEL NEVES

As mais hilariantes cenas — Os episódios mais pitorescos — As mais imprevistas aventuras

Em busca duma raridade zoológica — Costumes e povos exóticos e sempre o riso nos lábios de quem lê.

VIAJANTES DE PAISES QUENTES

é o novo volume da já famosa colecção
«OS GRANDES HUMORISTAS DO NOSSO TEMPO»

A' venda em todas as livrarias

EDITORIAL-SEculo

Rua do Seculo, 63 — LISBOA

Visita às escolas do magistério do Porto e de Braga

O sr. dr. Cristiano de Sousa, na qualidade de director geral do Ensino Primário, visitou as escolas do magistério primário do Porto e de Braga, tomando conhecimento da maneira como decorrem os exames de admissão às escolas e os exames de Estado. A escola do magistério primário do Porto, ha pouco concluída, foi construída especialmente para satisfazer as exigências da pedagogia moderna. Tem uma frequência de 160 alunos-mestres, 80 de cada sexo, e possui escolas anexas de ensino primário, onde os futuros professores praticam a cadeira de didáctica especial. Em Braga estão em curso grandes obras de adaptação e restauração no edificio que se destinou à Escola de magistério, que também já é frequentada por 80 alunos-mestres de cada sexo.

O sr. dr. Cristiano de Sousa percorreu este edificio, considerando-se satisfeito com o andamento das obras que estão a ser realizadas pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais e que têm merecido desta uma atenção especial. Uma das inovações observadas é um autentico teatro dentro do edificio e em cujo palco o professor ministra o ensino a uma classe primária das muitas que funcionam dentro da escola e em cuja plateia os futuros professores seguem a lição dada aos alunos.

FUNCIONALISMO PUBLICO

Por despacho publicado no «Diário do Governo» foi promovido a 1.ª official do Ministério da Economia o sr. Carlos de Pina Manique Socio, estimado funcionario da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

A profecia de Montgomery

(Continuação da 1.ª pag)

pal: prolongar por mais um inverno a duração da luta. Não é segredo para ninguém que esta aspiração se fundamente em dados de ordem política que dominam, no espirito dos dirigentes do Reich, as preocupações de ordem estratégica.

DOIS EPISÓDIOS E UM DRAMA

A duração da guerra foi prolongada por dois episódios que, embora de características diferentes, conduziram ao mesmo resultado. O atentado malogrado contra o Fuhrer era o ponto de partida dum vasto movimento em que se encontravam complicitados alguns dos mais prestigiosos chefes da Wehrmacht. A audaciosa operação de paraquedistas, na região de Arnhem, era uma inovação que bem poderia ler-se traduzido pela liquidação rápida da frente ocidental. A revolta dos generais e a descida dos paraquedistas frustraram-se. Entretanto, o regime nacional socialista pôde consolidar a sua posição no interior da Alemanha, dominar inteiramente as alavancas de comando e reconduzir a Wehrmacht à sua função nacional.

Se juntarmos a estes dois episódios o drama de Varsóvia, teremos encontrado as razões que justificam, amplamente, a solução de continuidade que entre julho e setembro se estabeleceu na execução vitoriosa da estratégia de Teherão. Mas é preciso não esquecer que enquanto o desenlace dos dois primeiros episódios foi o produto de circunstâncias imprevisíveis, o ultimo resultou fundamentalmente das próprias condições políticas em que a guerra está a ser conduzida pelos Aliados.

A GUERRA DE MOVIMENTO

E' certo que as apparencias justificam os calculos do Primeiro ministro da Grã-Bretanha, sempre cauteloso quando se trata de falar sobre o futuro. Na Holanda, na França e na Prussia Oriental os adversários defrontam-se numa tremenda batalha de desgaste, em que os ganhos territoriais representam bem pouco, perante a grandeza dos sacrificios feitos. A resistência alemã nos poucos portos da costa atlântica que ainda são defendidos pelos soldados do Reich, assumiu proporções inesperadas. O malogro do ataque britânico em Arnhem resultou dum calculo excessivamente optimista sobre as possibilidades do inimigo. A ocupação de Antuérpia foi retardada por uma falta de audacia inexplicavel. Em todos os teatros de operações onde a luta se prolonga é a Wehrmacht que continua a caber a parte principal da ierquia assinalada à nação alemã.

Mas na planície húngara estamos assistindo a uma nova experiência da guerra de movimento em grande escala. Três exércitos soviéticos conduzem o assalto contra Budapeste. A ofensiva russa no Vistula pode renovar-se dum momento para outro. E estes elementos, se os Aliados pudessem conduzir a ultima fase da guerra sobre a base de considerações puramente militares, bem poderiam modificar as perspectivas sombrias que anunciam a todo o mundo mais um inverno de guerra.

CASABLANCA

Telef. 21369 Parque Mayer

O Salão Teatro preferido pelas melhores famílias — apresenta hoje e todas as noites (das 21,30 às 0,30 horas)

Um espectáculo que encanta e maravilha com os distintos artistas

- Manuel Santos Carvalho
- Ema d'Oliveira
- Maria do Rosário
- Zita Trindade
- Humberto Madeira

a famosa parolha de baile Lina e Salvador

a grande atracção PILAR ALCAIDE e ainda... a célebre

Orquestra Caravana Arte-Alegria-Bom gosto-Humorismo

O melhor espectáculo da actualidade

LUNA

HERMANOS MONTESAN

RUA DA GEORGIA, 53 HOJE GRANDE ÊXITO DOS BAILARINOS

A «BOITE» DA ALEGRIA Orquestra LUNA

ESPELHO D'AGUA

GRANDE RESTAURANTE - BAR - DANCING

Aberto até às 2 horas

DR. DECIO FREITAS — Vacinações, operações. Chamadas pelo telefone 40622. Residência: Av. Almirante Reis, 126-A.

Antiga Sapataria

«EUROPA»

Nova gerencia

Continua a manter o antigo lema SERVIR BEM calçado confeccionado com materiais de 1.ª e de fabrico manual, na nossa oficina, ÚLTIMOS MODELOS.

R. da Misericórdia, 45-47 (antiga R. do Mundo) — Telefone 2 1575

Com primoroso serviço de Cozinha e Bar

Orquestra MARIO BARRETO

Nova Gerência Seleção rigorosa

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA — TODAS AS NOITES

Grande sucesso das atracções

RIMA y sus 3 MACARENAS

RAFAEL de la CRUZ — PEPITA MARTINEZ

Acompañados à guitarra pelo concertista ALFREDO COSTA gentilmente cedido pelo GALGO

ARGENTINO

O rei das castanholas com a cantora

MANENA

ORQUESTRA CRISTAL — Outras grandes atracções internacionais

VIDA Literária

UM PROBLEMA LITERÁRIO E SENTIMENTAL

Quem é Jorge Miramar Quando a planície fala...

de ANTUNES DA SILVA

que revive Bernardim

no extraordinário livro de versos

«Rosarika e Outros Amores»?

Surgiu uma nova e misteriosa estrela na nossa poesia. Quem é este Jorge Miramar, certamente, um pseudónimo, que, exilado, num recanto dos mares da China, ergue, tão alto, e dolorosamente, o seu cantico de amor? O caso não deixa de ser curioso, palpitante de interesse. Um português envia, através dos azules e demoras do correio, a Luiz da Camara Reis, uma série de manuscritos. São bons? São maus? Uma autentica revelação surge aos olhos do escritor da «Seara». Naqueles versos, nervosamente garatujados, há febre, mesmo delirio de paixão; dir-se-ia que freme num grilo doloroso de sentimento e saudade. Os versos cantam, em rimas de beijos, de soluços, de angústias, à volta de umas tantas figuras de mulher. Nunca a poesia amorosa, espiritual e sensual, ardente e desamparada, obstinada e submissa, atingiu tão alto paroxismo emotivo. Ah, como as mulheres hão-de ler esta «Rosarika», sentindo que o coração, a alma, os próprios sentidos, estão ali enfiados, num catineto de amaraure! Jorge Miramar—qual será o verdadeiro nome deste irmão português, masto de D. Juan e Bernardim Ribeiro tão distante como enigmático? —fez, a-final, do seu espolio de dor, um grande poema.

SECRETA ESSÊNCIA...

Secreta essência do teu corpo,
Que em vão persigo e em vão desejo
Se aflora e freme no teu beijo
E' ao meu beijo sempre esquiva...
Alma da carne que se entrega
Nunca se entrega, não se dá...
—Secreta essência do teu corpo
Que beijo meu a tornar
Do meu amor sempre cativa?

Prendo o teu seio em meu abraço
Nas horas quentes de paixão,
Mas toda a força do meu braço
Nunca te alcança o coração...
Sempre tão... sempre alheio,
No teu seio...
No teu olhar adivinhei-a,
E logo, logo me fugiu...
—Secreta essência do teu corpo
Quem algum dia a possuiu?

Deus dos amantes venturosos
Deixa que ao menos uma vez
Da essência oculta do teu corpo
Eu beba a estranha embriaguez...
Minha alegria pressentida,
Minha certeza desejada,
Que nela eu perca a minha vida
Pois que só nela é encontrada...
Flecha de luz, calor de lume
Que, se me abraça, envolve e acalma,
Vem para mim, luz e sabor,
Sê meu desejo sempre em flor,
—Secreta essência do teu corpo,
Alma da minha própria alma,
Meu puro anseio e meu amor...

ONDE?

Beijo-te a boca. Na distancia, o mar
É todo um beijo em que se aninha o mundo...
E eu vejo-te sorrir e desmaiar,
Os olhos ébrios deste amor profundo...

E despertas depois... Ouço pulsar
Teu coração que sonda, e em vão profundo...
—Uma ansiedade sobre em teu olhar,
—Um mistério maior nasce no mundo...

Vaga de amor, num ritmo insatisfeito,
Junto do meu adormeceu teu peito,
Mas nunca o seu anseio ao meu responde...

—Ah! dar-te o amor que tu procuras, dar-te
O bem que vais buscando em toda a parte
E que não sei se existe, e quando, e-aonde...

Recorda-se Camões, nos seus «Sonetos»; a Soror Mariana Alcoforado, nas suas «Cartas»; o romanceiro da «Menina e Moça»; as paginas do «Amor de Perdição», nesta obra preciosa, pura joia de amor, lagrima cristalina de saudade, que nos trespassa o peito como sete setas de tristeza e de melancolia.

Dóce, «Rosarika», triunfo apaixonado sobre a morte, se ainda existes, tu que inspiraste tão belos carmes, nunca mais esquecerás na poesia portuguesa! Há outras mulheres que, de facto, te acompanham, esta vencida, aquela outra esfumando-se na bruma, outra ainda, altiva e desdenhosa, com o seu corpo de oiro e alabastro, mas é «Rosarika», a mulher suprema, coroada de sonho e de todos os dons do lirismo, a única que, a-final, levou Jorge Miramar a esta confissão alucinante.

O misterio literario, como que retoca ainda de maior beleza «Rosarika» e outros amores, que ficará como uma das maiores expressões do amor e do lirismo do génio português.

Luiz da Camara Reis, a quem se deve a revelação do grande e desconhecido poeta, apresenta o livro numa graciosa e delicada edição da «Seara Nova».

PRELUDIO

Quando, certos dias, nessa alcova estreita
Onde ao teu desejo meu desejo enlaço,

Sinto mais submissa, tenho mais sujeita
Tua carne ansiosa sob o meu abraço...

Quando, na volúpia que nos emmudece
Somos silenciosos como o próprio amor,

E em teus olhos claros uma sombra desce,
—Noite, névoa, bruma dum segredo ardor...

Quando a minha boca para a tua inclina
Sua inquieta sêde de melhor bejar,

Sempre em nossos beijos—ou presságio ou sina—
Meu Amor, a Vida queda-se a falar...

E é a vida viva que nos beijos fala
Quem ditou os versos que te deixo aqui,

E outra vida ainda, que um perfume exala
De não sei que Morte, que me vem de ti.

EPILOGO

«A vida acaba com a morte»
«A alma não pode morrer»
Do povo

Vejo-te morta, meu Amor... Se tento
Ver-te de novo como dantes vi,
Essa, que foi meu bem e meu tormento,
Nem sequer em teus olhos me sorri...

Sim! já morreste, sombra dum momento,
Perdida imagem do que amei em ti,
Desejo breve, lume violento
Cujas asas de fogo mal preendi...

Dizes: —regresso á sisedez, á calma...

—Ai pobre Amiga eu era a tua alma...

Viver sem alma não será morrer?...

Amem-te, abracem, beijem-te... Que importa!...
Não és senão, fria presença morta,
Corpo de cinza, cinza de prazer...

IDEIAS DOS OUTROS

As mulheres são excessivas: são sempre
ou melhores ou piores que os homens.

No amor, as mulheres são superiores á
maioria dos homens; mas, na amizade, ficam-lhes inferiores.

LA BRUYÈRE

OS NOSSOS CONTOS

Quando a planície fala...

de ANTUNES DA SILVA

Olhos marados suplicando o espaço, busto erguido num esforço verdadeiro, voz rolando pelos mórros numa cantilena sempre triste.

Muita velha. Mais velha que as fadas, tão velha como o Mundo.

Ao principio tudo se embasbacou. O montado arripou-se numa obediência religiosa, o madrigal viveu na terra como um hino celeste e só um moço de lavoira veio contar a toda a gente que durante a noite ouvira o protesto do rouxinol e que o céu estava todo a arder. Mas era tudo mentira. O moço tinha sonhado e o povo não quis acreditar completamente.

Todavia, a invencível caíra no esquecimento. Ruim. Enganadiga. Malfadada. Pouco frio, pouca água, céu petrificado, homens caídos numa absurda expectação. Nas almargens e nos alqueives a terra mordia-se de fadiga. O astro, alucinado de cores, violáceo, azul, quasi branco, punha laivos de fantasia no meio da paisagem nua. O Alentejo sonhou uma derrota naquela data

mas daí a tempos ressurgiu na mesma Esperança.

As curvas dos caminhos enfeitaram-se de tristura; os «montes» ficaram calados com a «parição do sol. Os homens mais tarde resignaram-se, as bocas escancaradas á Primavera, os olhos transmitidos á altura. Mas quando a planície falou na apoteóse do seu marúrio, as bocas fecharam-se em sinal de respeito e as duvidas desapareceram. O céu, esguichado de estrelas naquela noite, estremeceu de piedade; a alma do povo debruçou-se a prognosticar o futuro, num ansioso momento de energia e os trigais, erráticos, quasi esfalfados, cantaram lóas de meninos. Mas a voz elevou-se no pampano como um eco a formar coragens. Desde a boca sempre rua, sempre triste, que começava na imensidão gloriosa de Beja e que se alargava por ventos e léguas, passando por montados seculares até acabar no pé dos acessos brumosos da Serra, enclavinando as mãos nervosas nos rochedos ancestrais, a Planície desabafou:

—Sou a Terra mãe das outras Terras, irmã do Mar, filha da Montanha. Sou a que chora destinos ingratos, dona de «montes», senhora da dor!

E numa pronuncia mais emotiva, quasi chorosa:

—Sinto a febre dos sois a carregar-me raivas cruéis contra as costas feridas e no fim recebo o mesmo silencio, sempre a mesma moeda falsa... Oh Mundo!

Na distancia tremeu tudo. As nuvens espantaram-se com aquela acusação e uma criança pôs-se a chamar nomes a um caçador. A Primavera, tolhida pelo sol, vaiava pelo tempo, esfarelhou-se de amor. A garbada bradou conjecturas, braços estendidos para o céu e o futuro das heranças, corações ingratos abençoando a glória impoluta daquele incerto.

Mas quando a Planície recomeçou a nacer o assunto principal, até os raios emmudeceram a ladainha infame da sua preguiça. As cotovias, lançadas para o céu a cantar, vieram depois esconder-se nos pascigos, amedrontadas e trémulas. A gaiatagem quedou-se ajoelhada a bendizer a vida, o azinhal conclamou alegria atrapalhado com o milagre prodigioso daquele rumor.

Quando os milhos já estavam senecados e os batataes foram recolhidos da leiva, a Planície teve a gallardia de desmentir os pessimismos com o mesmo calor do seu talento:

—Tenho saúde, estou cansada!... Olho o Mundo, vejo agonias!... Sinto o rosto em fogo, o peito em ansias, um desejo de gargalhar ao pé do Mar e deitar-me doente ao pé da Montanha. Mas tenho um povo inteiro á minha espera. E' preciso cuidar d'êlo, cansar-me ainda mais. O melhor da minha luta, o berro da minha alma mora além, entre o céu e uma cantiga—na grandeza lendária dos sois amarfanhados!

E levantou-se numa incrível exaltação, o corpo coberto pela lanugem das palhas, o peito arfando ao vento, a cabeça a descobrirto mostrando a enormidade do seu destino.

(Continua na 8.ª pag.)

O PRETO NO BRANCO

Outono exotico

Vam ai o mês do «pão por Deus», do dia de «todos os santos» e dos «fiéis defuntos». Novembro inicia-se por dias religiosos e liturgicos. Eu não sinto no entanto, nunca senti, a necessidade de me pôr de acôrdo com o calendario. Succede-me por vezes, estar triste em abril, em maio, o mês das rosas, e até no solstício do verão, quando há cravos vermelhos. Há dias outonais em que a luz é pura e fresca e em que se não pressente o inverno proximo. E depois de um aguaceiro, com o ar gelado, um poente de oiro, reanima-me como o choque de um banho escocês. Eu sou capaz de estar contente em dezembro e na canícula, em pleno agosto, quando o sol é vermelho e o ar abrasa, posso sentir-me enleado de tristeza, com lichens e musgos na alma, como um velho trono sem seiva.

Além de encantarem os olhos pelas cores, as flores revelam a sua presença pelo perfume. O perfume é a alma da flor. Uma camélia é uma flor sem alma, A dália, vistosa, estilizada, parecida com a imagem regular dum Kaleidoscopio é, igualmente uma flor de teatro, para ver de longe. Ao contrario, a flor da ameixeira não tem

RAMADA CURTO

(Continua na 8.ª pag.)



Uma das obras da National Gallery, de Londres: A «Família», de Sweertz, 1699

CRÍTICA LITERÁRIA

I—A evolução do lirismo

Tive há dias oportunidade de chamar a atenção para uma das características que eu considero essenciais na obra dos chamados poetas «modernistas». Não é, aliás, a primeira vez que o faço. Sempre me impressionou, como uma novidade na poesia portuguesa a aliança ultimamente conseguida entre a razão e a intuição ou entre o espírito crítico e o espírito poético. Graças a esta associação de tendências tão dispares se chegou em Portugal a ter algumas luzes mais ou menos profundos acerca da inteligibilidade do próprio acto criador em poesia. Raça de líricos, desde os *Cancioneiros* que nos perdemos pelas inacessíveis regiões da poesia inconscientes quanto à razão de ser dessa inacessibilidade. Isto quer dizer que temos vivido na intimidade dos mistérios poéticos desatentos à natureza obscura do próprio acto lírico. Foi preciso, realmente, que os poetas das ultimas gerações trouxessem para a própria poesia os métodos da inteligência crítica para se compreender que nas origens do acto poético há seja o que for de inapreensível ou inteligível e que é nessa própria inapreensibilidade ou inteligibilidade que reside a essência da poesia.

Para se chegar a compreender isto foi necessário, de facto, que os últimos poetas possuísem métodos de criação não de todo estranhos àquela duplicidade que é razão de ser da própria prosa. Os chamados poetas «modernos» ou «modernistas», conquanto em franca camaradagem com a intuição e o instinto, não perdiam nunca o *contrôle* requerido a todo aquele que intui primeiro e depois analisa. Salvo, talvez, em alguns dos seus poemas, Mário de Sá Carneiro, poeta a quem um dia chamei, parafraseando-o, «sem suporte», quasi todos os outros se encontram solidamente delimitados nas fronteiras materiais do seu eu. Isto explica que não houvessem perdido de todo o contacto com a poesia tradicional, poesia essa onde as imagens, os sentimentos e a expressão são como que um prolongamento de tudo quanto os poetas portugueses já disseram antes. A riqueza metafórica dessa poesia corre paralelas com o espírito lógico que sem querer se insinua na própria composição e raro deixa que um poe-

ma resvale em abstrações vagas, incoerentes e imateriais. Salvo um ou dois exemplos, todos os demais são sobejamente concretos na sua expressão para não termos dúvidas quanto à estrutura lógica e racional que os determina. Não se perdem de um dia para outro hábitos mentais contraindo no labor secular de uma poesia ufana das suas imagens colhidas no convívio material do homem com o mundo.

É certo, porém, que desde longe se esboça, por vezes, uma evasão desse demasiado concreto em que se compraz em geral a poesia portuguesa. Até no próprio Camões tal evasão transparece. É o caso desse belíssimo

Sóbolos rios que vão
Per Babilónia, me achei,
Onde sentado chorei
As lembranças de Sião
E quanto nela passei.

onde, se não há, positivamente, evasão da imagem concreta e do discurso lógico há, pelo menos, um pensamento Jacente que se faz imagem apenas na medida em que a imagem o pode sugerir sem o dizer. No fundo de expressão lírica jaz uma mentalidade que faz causa comum com o mundo e tende a confundir num todo sujeito e objecto, ser que exprime e coisa expressa, imagem e ideia, emoção e forma, conteúdo e continente. Não é de admirar, por conseguinte, que, não obstante todas as razões de conformação sensível que fazem do português um ser mais sensual que ideal ou mais físico que metafísico, não é de admirar, dizia, que seja chegado um momento em que esse lirismo fundamental o arraste a um tal estado de adesão passiva à ideia, à emoção ou à intuição que os poetas se ponham a cantar lá de onde não há forma, nem razão, nem lógica, nem expressão sensível propriamente dita, pois do íntimo do poeta desapareceu aquilo mesmo que costuma ser o sinal distintivo do homem que cria pela razão em face do homem que cria pela intuição.

II—Da abstracção na poesia

Naqueles poetas a que há dias aludi como definindo uma corrente nova dentro das mais novas correntes da poesia portuguesa há, de facto, seja o que for desta indeterminação mercê da qual se não pode dizer com nitidez onde acaba a simples existência subjectiva do homem e onde começa o gesto pelo qual ele passa de *existente* a *agente*. Dir-se-á que o estado de intuição se prolonga nestes poetas para além do próprio momento de intuir: a sua expressão é uma intuição inacabada.

Não foi por acaso que o nome de Teixeira de Pascoais me ocorreu quando falei de tais jovens poetas. De facto, na poesia portuguesa nenhum outro poeta se lhes assemelha tanto como esse grande metafísico do verbo poético. Teixeira de Pascoais evade-se, por assim dizer, do mundo sensível, errando numa esfera da expressão em que as coisas já são ideias e as ideias não deixam inteiramente de ser coisas. Há, realmente, seja o que for de nocturno e de caótico na obra do poeta de *Maranhos*. Os seus versos são como que o prolongamento de um estado de espírito muito mais musica que forma, ou, antes, muito mais vibração anímica

que discurso coerente. Isto quer dizer que de certo ponto de vista a poesia de Teixeira de Pascoais é manifestação do mais completo lirismo: canticão indefinido de uma alma que resoa tão musicalmente que chegam a não parecer palavras os poemas que compõe.

O' noite, flor acesa, quem te colhe?
Sou eu que em ti me deixo anoiecer,
Ou o gesto preciso que te escolhe
Na flor dum outro ser...

Estes quatro versos não podiam ter sido escritos por Teixeira de Pascoais? Creio que sim, e, no entanto, não foi ele quem os escreveu nem quem os escreveu se pode dizer particularmente influenciado pelo cantor de *Sempre*. Estes versos são de Sofia de Melo Breynner Andresen, a jovem autora do livro singelamente intitulado *Poesia*. Quer dizer que nem mesmo de um poeta são: são do estro de uma poetiza. Como é que uma mulher pode encontrar-se assim tão perto do mais abstracto dos nossos poetas? Pois não é certo que a mulher possui muito mais dons sensíveis ao concreto que aos abstractos? É um facto. Sofia Andresen constitui, realmente, um caso singular. A sua poesia, entre a daqueles poetas jovens a que já chamei vagamente metafísicos, parece uma anomalia, pois ainda é muito mais vaga e metafísica do que a poesia deles.

É tão raro encontrar-se uma mulher dada às abstrações e ao vago do instinto que Sofia Andresen me parece, até certo ponto, um caso à parte na nossa poesia. Não é propriamente uma alma perdida em arroubos divinos. O seu misticismo afigura-se-me muito uma necessidade de buscar seja o que for que a desprenda do caos em que se debate, longe do contorno das coisas e do do seu próprio ser, do que ama aspiração propriamente religiosa. De facto, o mal desta mulher está na impossibilidade de se definir. Para si própria é ausência. A imaterialidade do seu mundo interior, imaterialidade que a razão se vê impotente para limitar, leva-a a buscar-se em cada momento, como se se pudesse realizar plenamente na ignorancia dos seus próprios limites. Há, na verdade, em Sofia Andresen, incapacidade de concretização do seu próprio tempo psicológico.

Nunca mais
Caminharás nos caminhos naturais!
Nunca mais te poderás sentir
Invulnerável, real e densa—

Para sempre está perdido
O que mais do que tu procuraste
A plenitude de cada presença!

E ser é sempre o mesmo sonho, a mesma
ausência...

Este alheamento ao discurso alia-se nela, a uma ausência total de racionalidade. Efectivamente, a sua poesia marca o grau extremo do irracionalismo na nossa poesia moderna. A razão não intervém na tradução das emoções que a percorrem. A emoção não se analisa—torna-se, no seu caso, poesia; a vaga intuição de que é fazendo repercutir os seus próprios estados de espírito que se chega a dominar a poesia leva esta poetiza a fundir o seu tempo psicológico com o seu tempo físico, ou seja a própria expressão. Indistinta, flutuante, caótica, Sofia Andresen sente-se como que imersa numa noite profunda, de onde recia sair até, inquieta, para a própria claridade—Deus. De facto, pode dizer-se que a sua poesia se polariza entre o sentimento confuso e nocturno do mundo e a aspiração de uma luz ordenada e clara—Deus.

Um dia quebrei todas as pontes
Que ligam o meu ser, vivo e total,
A' agitação do mundo, do irreal
E calma subirei até às fontes.

Irei até as fontes onde mora
A plenitude, o unico esplendor
Que me foi prometido em cada hora,
E na face incompleta do amor.

Irei beber a luz e amanhecer
Irei beber a voz dessa promessa
Que ás vezes como um voo me atravessa,
E nela cumprirei todo o meu ser.

Cumprir o ser, achar a clara manhã onde as trevas da sua noite se dissipem—eis a aspiração de Sofia de Melo Breynner Andresen. Mas não é uma aspiração literária esta.

Há, de facto, nos versos desta poetiza menos literatura do que é de esperar na obra de um artista. Talvez seja esse o defeito capital deste livro, onde só as paisagens submarinas chegam a ter cor e forma. Tudo nele é sombrio, uniforme. Raras são as poesias com título. Dir-se-á que a poetiza as não quis distinguir umas das outras, deixando-as tal qual como *the appearance*, marcos de um roteiro místico em que a alma busca, inquieta, a luz suprema.

Conquanto resida na sombria noite, e a luz do meio dia lhe seja «implacável como um castigo», fazendo evoluir-se fantasmas e almas, a ponto de a claridade ser para ela o terror («Trago o terror e trago a claridade»), não deixa de sonhar com uma luz e uma serenidade que não está no mundo, lugar de desordem e trevas, mas, sim, lá onde tudo é sereno e ordenado. No caos, o homem aspira à serena ordem do Paraíso. Para ela, Deus é a plenitude, a antítese da «agitação do mundo do irreal», pois a vida, para ela, é que é irreal: o real é Deus, o infinito, o além. Isto talvez a razão de os versos deste livro não existirem em si mesmos, vagos e indistintos, nebulosos e imateriais, mas serem apenas o eco de uma voz que chama, irreal, pela suprema realidade.

Parece-me difícil dizer donde irá esta poetiza. Rara, estranha e *exótica* é a sua sensibilidade; metafísica, quando em geral é física a sensibilidade da mulher, abstracta, quando em geral é concreta a alma feminina, sem cor a sua paleta, quando em geral só cor destila a poesia das mulheres que a poesia têm tentado. Talvez que o sangue que lhe corre nas veias explique a vaga luz de crepúsculo em que banha a sua obra. É nórdica, de facto, a fonte de quasi toda a poesia desta jovem enamorada, sem o saber, talvez, das altas atmosferas metafísicas.

III—Da retórica na poesia

A poesia é dócil. Quando dela se abeira uma sensibilidade delicada e sincera, verga-se e deixa que através dela se exprimam emoções e aspirações não de todo poéticas, melhor na forma que assumem.

Assim ocorre quando dela se aproxima um estro eloquente e retórico. Então verga-se também, mas para deixar estatelar aquele que, pretensiosamente dela se serviu. O maior inimigo da poesia é o ser verboso, para quem as sonoridades da palavra têm o mesmo valor que as ressonancias da alma. Neste livro, que o seu autor Duarte de Montalegre, intitulou pomposamente de *Angustia*, poemas de ansiedade e de resgate. (Editorial Nós, Braga) há uma grandiloquência de capa e espada. Parece termos diante de nós um homem de grande estatura, largos bigodes e gesto amplo entoando melodramaticamente cantos enfáticos e pomposos. Contente de si, parece estar dizendo coisas graves e profundas. O seu porte, a sua voz, o seu gesto o ajudam. Mas atentos, nós estudando-lhe as palavras e analisando-lhe o gesto percebemos que tudo aquilo é cenário. Tudo quanto ele está dizendo é falso e retórico. Duarte de Montalegre é assim. Ouçamo-lo:

Quando vejo passar uma rameira,
sinto dentro de mim muita tristeza,
como quando não há fogo na lareira
ou falta o pão e o vinho á nossa mesa.

Pois não é eloquente, calita? Analise-se o conteúdo de tais versos. Atente-se na pobreza da ideia e na indigência das imagens. Que desilusão! *Angustia*, volumoso e espesso livro, é feito á base desta retórica amassada em lugares comuns. Salvo a própria faculdade de fazer cessar as palavras como coisas densas e profundas, não vejo outras qualidades neste poeta.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Comparação

O' altos montes da Serra,
Batidos por tempestades.
Mais infelizes são os homens
Agitados por vaidades.

O' altos montes da Serra,
Solidão das orações.
Longe de vós corre o rio
Das lutas,—das ilusões.

O' altos montes erguidos
Sobre os vícios das cidades.
Quão mais felizes não sois vós
Na doce paz das herdades.

O' altos montes da vida,
Cordilheiras de ambições.
Quão mais felizes não sois vós,
O' montes das solidões!

JOÃO PATRÍCIO

Nota do autor:—Publica-se hoje de novo esta poesia, em virtude da sua primeira publicação ter saído, em alguns dos seus versos, sem concordância sintáctica.

NOTÁVEL ACONTECIMENTO LITERÁRIO O VOLUME DE POESIAS

DIA LONGO

POR RIBEIRO COUTO

A OBRA ADMIRÁVEL
DE UM DOS MAIORES POETAS LÍRICOS
BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS

1 volume de 388 páginas, numa linda edição, com desenho na capa,
por Cícero Dias e retrato do autor, por António da Costa — Esc. 20\$00

Tiragem especial, assinada pelo autor — Esc. 50\$00

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES LITERÁRIAS:

GIOVANNI VERGA
A CASA DOS «MALAVOGLIA»

TRAD. DE Mercedes Blasco

416 pág.

Esc. 18\$00

RENÉ BREUGHEL

CAMINHO NA AREIA

TRAD. DE Maria Antónia Almeida Santos

392 pág.

Esc. 18\$00

EDIÇÕES ARGÔ — Lisboa

A reunião de Santarém

(Continuação da 1.ª pag)

sr. ministro da Economia cessante, em fevereiro de 1939.

2.º—Que pelos Gremios da Lavoura passe todo o trabalho de manifestos de produção e que por eles, directamente, sejam enviados às instancias superiores, e que se simplifique o mais possível todo este serviço.

3.º—Que tudo que a lavoura necessite e que esteja em regime de distribuição condicionada, esta seja feita através dos Gremios da Lavoura, a exemplo do que se tem feito com o sulfato de cobre, arame de enfardar, combustíveis, etc., o que tão satisfatórios resultados tem dado, e do mesmo modo se proceda com os fungicidas, pregos, ferro, adubos, etc.

4.º—Que o sr. subsecretário interceda junto de quem de direito para a taxa de juros das Caixas de Crédito Agrícolas baixe de modo a que seja inferior à estabelecida pela banca particular, pois sendo a sua finalidade auxiliar a lavoura, não só se não compreende que levem juros superiores, como ainda, quando da sua fundação, era bastante sensível a diferença para menos.

5.º—Que, não sendo na maior parte dos casos, os pequenos produtores aqueles que financeiramente vivem em situação mais afiliva visto que os trabalhos das suas culturas são feitos por eles próprios e suas famílias, e sendo pois os médios, e até os grandes, aqueles que por vezes mais necessitam de financiamentos, sejam de futuro extensivos a todos os financiamentos que se façam.

6.º—Que as delegações de todos os organismos que têm ligação com a lavoura sejam integradas nos Gremios, tal como está feito para o trigo, vinho e arroz, que sobejas provas têm dado de equilíbrio e economia.

7.º—Que seja revisto e simplificado o disposto pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos respeitante a culturas, limpezas, regas, passagens, bebedouros, aportagens, etc., nos diversos rios e suas margens, e que sejam gratuitas as licenças que para tais fins a lavoura careça.

8.º—Que seja feito um estudo rapido para passagem de guias de transitio dos produtos da terra, mais simples e menos burocrática do que aquela que está em vigor, que por vezes a sua dificuldade leva o interessado a não cumprir com o que a lei determina.

9.º—Que seja criada uma guarda rural cujas vantagens desnecessário é apontar.

10.º—Que quando sejam aplicadas multas ao agricultor pelo I. N. T. por transgressão do estipulado sobre salarios e horarios do serviço de rurais, os Gremios, quando julgarem conveniente, lhes apliquem as sanções que o art.º 16.º dos seus estatutos lhes permitem, reforçando e auxiliando assim a acção do referido Instituto. A repressão do trabalhador ficaria, como até aqui, entregue somente ao I. N. T.

11.º—Que estando a preocupar fortemente a época actual o problema da criação, colocação e preço dos suínos, se pede para que o assunto seja rapidamente tratado e estudado com o criterio de igualdade sempre preconizado pelo Governo, afigurando-se, no entanto, que seria de toda a justiça proceder-se de forma identica á da especie bovina cujo preço pouco oscila durante o ano.

12.º—Que por se vir notando menos procura o consequente baixa nos equideos, seja autorizada a sua exportação na quantidade que a Direcção Geral dos Serviços Pecuários entenda não afectar os superiores interesses do país.

13.º—Que seja autorizada em Santarém a criação duma cooperativa agrícola de produtores de leite, nos moldes apresentados ao Gremio de Santarém pelos referidos produtores, assim como em outros concelhos que o solicitem, não só desta natureza como outras de caracter agrícola.

14.º—Que embora controlado pelos Gremios da Lavoura, seja permitido a esta utilizar-se, e mandar cortar para uso proprio, os coiros de morrinha dos seus gados.

15.º—Que seja criada na região mais indicada uma fabrica cooperativa da lavoura para lavagem de lãs.

16.º—Que sendo a cevada paga pela industria á Federação Nacional dos Produtores de Trigo por preço que é quasi o dobro do que a lavoura recebeu, seja dada a esta a explicação da razão de tal facto.

17.º—Que as tabelas dos produtos da terra, ainda que expressas em preços mínimos e compensadores, e sujeitos, portanto, a possíveis rec-

tificações para mais, no caso das circunstancias o permitirem e o superior critério do ministro assim o julgar conveniente, sejam publicadas antes das sementeiras, criando-se assim maior confiança e consequente interesse á produção.

18.º—Que a Junta Nacional do Vinho torne as compras extensivas a todos os produtores.

19.º—Que sejam aumentadas as quantidades de «torreaux» e sementes para alimentação dos gados nas quantidades julgadas indispensáveis, com distribuição feita pelos Gremios.

20.º—Tendo em atenção as dificuldades que os Gremios actualmente suportam sob o ponto de vista financeiro, facto que os impede de poderem auxiliar a lavoura, como por todos é desejado, pede-se:

1.º—Que seja estudada uma nova forma de coligação.

2.º—Isenção de contribuição industrial, tal como succedia com os extintos sindicatos agrícolas e como succede ainda hoje com as cooperativas.

Acêrca desta exposição, falaram depois os delegados dos Gremios de Rio Maior, Tomar, Abrantes e Azambuja, que esclareceram que nas suas regiões as dificuldades de distribuição de adubos e outro material agrícola são devidas á falta de transportes.

O sr. subsecretário disse ser seu desejo ouvir todos os esclarecimentos que lhe puderem ser dados, pois «vivemos momentos tão duros que subi até á lavoura para conhecer das suas dificuldades e por isso preciso elucidar-me»—explicou.

O sr. José Infante da Camara pôs em foco as dificuldades do pequeno lavrador que não pode pagar a pronto as sementes, adubos e utensilagem, tendo, por isso, de se servir do crédito dos Gremios. Ao que o sr. subsecretário respondeu:

—É necessario que os Gremios tenham o «contrôle» da distribuição dessa utensilagem, adubos, etc.

Acêrca do mesmo assunto falou ainda o delegado do Gremio de Abrantes que disse discordar da guarda-rural feita pela G. N. R.

Depois o delegado do Gremio de Vila Franca apreciou as conclusões dos gremios em cuja reunião o seu não esteve representado, abordando o ponto referente aos suínos e bovinos e ás suas más condições de venda que afirmou prejudicarem a lavoura que tem de se entregar nas mãos dos marchantes.

Disse depois que achava interessante a criação das cooperativas leiteiras.

O delegado da Azambuja abordou a questão dos salarios.

O representante de Coruche falou durante largo tempo sobre as tabelas das jornas a que os próprios agricultores faltam, pagando por maior preço do que o estipulado aos trabalhadores. Aprecou ainda a variedade de preços da região para região. Este facto suscitou ligeira discussão, intervindo o sr. subsecretário

de Estado, que lembrou que, desde que o preço do trabalho fôsse remunerador, ele devia servir para toda a região, embora aqui e ali com alguma dificuldade para o produtor. O orador prosseguiu, abordando o facto da Manutenção Militar pagar á lavoura tardiamente os produtos que lhe requisita. Citou ainda as dificuldades criadas pela Hidráulica á lavoura e tratou dum assunto que a preocupa: o fornecimento de ferragens para os seus carros e alfaias agrícolas. Interviu o sr. subsecretário de Estado, que pediu á assembleia que o esclarecesse de maneira a atender com segurança á distribuição de ferro á lavoura, chegando-se á conclusão de que só pelos registos das Camaras se podia apreciar das necessidades de cada concelho. Referiu-se á emaranhada confusão das guias de transitio, impostas á tudo e á qualquer pretexto, e ainda aos manifestos dos produtos que chegam a ser feitos três e quatro vezes.

Falaram depois os representantes de Tomar, Abrantes, Rio Maior e Tôres Novas, que deram as suas opiniões sobre a matéria discutida.

Falou em seguida o sr. José Infante da Camara que apresentou as saudações do sr. D. Luiz Margaride, enviadas em telegrama e do presidente do Gremio de Ponte de Sôr, expressas numa carta. O orador falou da situação do Tejo e da difícil posição dos agricultores das suas margens, aos quais os guarda-rios criam sérias de prejuizos. Sobre o cumprimento da tabela de salarios, citou vários casos de multas, referindo-se elogiosamente ao delegado do I. N. T. em Santarém, sr. dr. Carlos Fagulla, o que levou este funcionario a intervir com alguns esclarecimentos sobre a legalidade das sanções applicadas pelos gremios. O orador pediu ao sr. subsecretário uma justa relatividade de preços nas vendas dos produtos da terra e de tudo o que a lavoura necessita para produzir. Sobre este ponto, falaram os presidentes dos gremios de Abrantes e Tomar que procuraram esclarecer como deve ser entendida essa relatividade.

O sr. José Infante da Camara abordou o problema dos preços de alguns cereais, como a cevada, e do seu condicionamento de venda; tratou da guarda rural, aproveitando o ensejo para elogiar os serviços da G. N. R.; da organização da lavoura cuja força, através dos gremios, pouca é, apontando a necessidade de uma «organismo maior e mais forte»; e, para terminar, pediu ao sr. subsecretário que levasse as suas saudações e da lavoura ao sr. ministro da Economia, «esse lavrador que está lá em cima, Luiz Supico», cujas qualidades pôs em destaque. Teceu um hino de louvor á Salazar que soube escolher dois tão grandes colaboradores—Luiz Supico e Albano de Melo.

O presidente da Junta de Provincia do Ribatejo, deputado sr. dr. Artur Proença Duarte, apresentou saudações aos srs. ministro da Economia e subsecretário da Agricultura.

No final, o sr. engenheiro Albano Homem de Melo agradeceu as palavras proferidas e disse:

—O Governo debruça-se a tempo sobre todos os problemas da lavoura e procura acompanhá-los com aquele interesse e carinho com que se cuida do que de mais nobre existe na vida do país, mas, por enquanto, só pode prometer dificuldades, sacrificios, privações. Nos duros tempos que temos ainda de atravessar, a lavoura saberá certamente cumprir o mandato de oito séculos de ruralismo que através da presença no sangue e desde cedo, permitiu que esta maravilhosa raça descobridora e povoadora de novos mundos, ficasse com as suas raízes agarradas ao magno, mas bendito solo português. Saberá responder ao apêlo de mobilização geral da lavoura, e cada um estará alerta, pronto a cumprir o seu dever para com a Pátria. A terra no seu poder criador, abençoada pela Providência, responderá, por sua vez, á chamada. No fim desta cruzada estará a vitória se não perdermos o sentido crucial dos novos tempos. Sim, esperamos dificuldades, sacrificios, privações, é o nosso martirio, mas será a nossa glória.

O problema da elec

A Associação Industrial P

uma representa

à Assembleia Nacu

A proposta de lei sobre electrificação do país e respectivo parecer da Camara Corporativa, importantes diplomatas que têm merecido a atenção e o estudo de todos aqueles que se interessam pelo desenvolvimento e progresso de Portugal, foram objecto duma representação da Secção de Produtores de Electricidade da Associação Industrial Portuguesa, dirigida á Assembleia Nacional, onde o problema está a ser apreciado.

A Associação Industrial Portuguesa continua, assim, a colaborar activamente com o Governo na resolução das questões graves da nossa economia nacional, conservando posição de destaque que tem sabido conquistar pela sua iniciativa e dedicação á causa publica.

Nesta representação começa por se afirmar que os actuais sistemas produtores de energia electrica se não encontram saturados, conquanto se reconheça que a situação actual não é satisfatoria; e diz-se que «é necessario promover urgentemente o aproveitamento dos nossos rios para aumentar a produção de energia de natureza hidrica, e montar novas instalações, que devem estar prontas a entrar em serviço quando as actuais atingirem a saturação».

Numa carta de Portugal e num elucidativo esquema, demonstra-se que as centrais importantes de serviço publico se encontram todas interligadas, desde Lindoso até Setúbal, embora se verifique que a rede existente não é sufi-

Dunkerque

está a ser atacada
com violência
pelas tropas

anglo-canadianas

LONDRES, 1.—As tropas anglo-canadianas continuam a atacar com extraordinária violencia as posições fortificadas de Dunkerque, tendo conseguido desalojar os alemães de mais quatro baluartes defensivos. O inimigo sofreu para cima de 1.000 mortos e feridos e as forças aliadas fizeram cerca de 400 prisioneiros e capturaram muitos canhões, morteiros, armas automaticas e munições.—U. P.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 1.—Comunicado do S. Q. G. A.: Durante todo o dia de ontem travaram-se violentos combates na passagem que liga Zuid Beveland e Walcheren. Entre Oubersbosch e Breda, as nossas tropas alcançaram a linha do rio Mark. Forças Aliadas realizaram travessias ao norte de Oudenbosch e na principal estrada para Dordrecht, ao noroeste de Breda. Ao nordeste de Ousterhout, as nossas tropas continuaram a realizar excelentes progressos. Atingimos o rio Mosa ao norte de Kapelle. As forças Aliadas ocuparam Raamsdonk, Sprang e Waalwijk e encontram-se agora nos arrabaldes de Waspik. No sueste da Holanda tem-se travado violentos combates próximo de Liesel. O inimigo foi expulso da cidade.

Embora o mau tempo tenha prejudicado a actividade aerea, os nossos caças bombardeiros voaram sobre a maior parte dos sectores da frente, atacando depósitos de abastecimentos ao noroeste de Saaburg. Não regressou um dos nossos caças bombardeiros.

Ontem á tarde, bombardeiros pesados com escolta de caças atacaram uma fabrica de petróleo sintético em Bottrop, no Ruhr. Não regressou um dos nossos bombardeiros. Ontem á noite, outros bombardeiros pesados, em grande força, atacaram Colónia. Esse bombardeamento foi precedido dum ataque á cidade por bombardeiros ligeiros. Ao norte de Baccarat, travaram-se violentos duelos de artilharia. As nossas tropas entraram, vencendo a vigorosa resistência dos alemães, em Saint Benoit, a leste de Rambervillers. A leste de Bruyeres, foi libertada a aldeia de Les Pouliers.—(R.).

Chegou hoje a Lisboa o novo ministro da Itália

No «Lusitania-Expresso», chegou hoje a Lisboa o novo ministro de Italia, sr. marquês Alberto Rossi Longhi. Trata-se dum diplomata de carreira que, entre muitas e importantes funções, desempenhou ultimamente as de ministro conselheiro junto da embaixada italiana em Washington.

O ilustre diplomata vinha acompanhado por sua esposa e por dois filhos, bem como pelos dois novos secretários da legação em Portugal, srs. Mazio e Farace. Estes faziam-se tambem acompanhar pelas respectivas esposas.

Na estação do Rossio, eram aqueles viajantes aguardados pelos srs. comendador Assettati encarregado de Negócios de Italia, conde Nigra, consul, dr. João Monteiro de Mendonça, representando o Ministerio dos Negócios Estrangeiros, todos os secretários e adidos da legação e diversas pessoas da colónia italiana de Lisboa.

ELISA D'OLIVEIRA

MODAS E COSTURA

AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 4, R/C Dt.º

TELEFONE 49167

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes e Amigas que, tendo terminado as suas férias, reabriu hoje os seus ateliers de Costura, onde desde já agradece e espera continuar a merecer a honra da vossa vista.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel, amanhã, segundo o Serviço Meteorológico do Exército:

Tempo de aguaceiros alternado com abertas. Vento predominante NE fresco com rajada. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, fornecidas pelo Observatorio Infante D. Luiz: Maxima, 15º; minima, 7º.5. No mesmo dia do ano passado: maxima, 18º.9; minima, 11º.

Electrificação nacional

Portuguesa enviou comunicação sobre este assunto para a Assembleia Nacional

cientista. Era, porém, a única que se podia fazer nos tempos correntes, e prova a viabilidade de interconexão das centrais, por vontade e iniciativa das empresas. Esta rede evitou já este ano graves transtornos na vida do país, tendo apenas sido necessário em algumas zonas ligeiras restrições durante a estiagem.

Em breve análise a alguns sistemas estrangeiros de interligação de centrais verifica-se que o Estado apenas interveio como elemento coordenador e fiscalizador, excepto em Inglaterra, em que houve uma intervenção do Governo, devido a circunstâncias anormais de carácter técnico e económico que não se verificavam em nenhum outro país e que justificavam esta intervenção.

E assim, encarada e analisada a actual situação portuguesa, que representa um progresso contínuo desde o início da electrificação, preconiza-se o alargamento do sistema agora existente, constituído unicamente por iniciativa das empresas, criando-se uma rede geral de interconexão que permita as necessárias compensações e trocas de energia.

Para este fim, a Secção de Produtores de Electricidade da Associação Industrial Portuguesa tem entre mãos o estudo de rede de interligação, para apresentar ao Governo na devida oportunidade.

Fazem-se, depois, considerações diversas sobre o papel do Estado em matéria de tarifas, as condições a que devem obedecer as futuras concessões de aproveitamentos hidroeléctricos e as concessões actuais, já reguladas por determinados cadernos de encargos, e ainda sobre a intervenção do Estado em explorações de carácter comercial ou industrial, nos termos do artigo 6.º do Estatuto do Trabalho Nacional.

Transcrevemos algumas linhas da conclusão deste notável trabalho, cuja leitura recomendamos a todos os que se interessam por estes assuntos:

«Espalhou-se em Portugal a errada noção de que os sistemas actuais estão completamente saturados e que cabem às Empresas graves responsabilidades neste estado de coisas. Nem uma coisa nem outra são exactas: a primeira, conforme os números demonstram, está longe de poder ser aplicada na sua generalidade; a segunda é desmentida pelos factos. Com efeito, tudo o que existe no País em matéria de electrificação — e o progresso é constante, embora os números índices sejam ainda muito baixos — se deve unicamente à iniciativa privada que, vencendo as maiores dificuldades, dominando os inúmeros obstáculos que surgiram, arrostando com a indiferença do publico e por vezes do capital, realizou uma obra nem sempre avaliada nas suas justas proporções, e que, nem por ser menos evidente, é por isso menos grandiosa.

Pode-se afirmar, com orgulho, que, salvo o caso esporádico e transitório de uma ou outra zona, e consequência, antes de circunstâncias anormais ou dificuldades insuperáveis do que de erros de concepção ou de falta de iniciativa, nunca faltou energia neste País. O consumo tem crescido de maneira contínua, e, que conste às Empresas Produtoras, nenhuma industria se deixou de montar por falta de energia».

Uns bem documentados anexos, desenvolvendo e justificando certas afirmações feitas, completam e valorizam esta representação.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional continuou hoje o estudo da proposta de lei da electrificação do país. Pela presidência foi anunciado ter chegado a mesa a proposta de lei da reorganização do fomento nacional, acompanhado do parecer da Camara Corporativa. Antes da ordem do dia, o sr. dr. Antunes Guimarães ocupou-se da situação dos portadores de títulos da dívida brasileira, destacando a diferença entre as cotações que aqueles têm nas bolsas de Lisboa e Londres. Chamou a atenção do Governo para este facto, que interessa muitos portugueses, e até muitas instituições de caridade.

O peditório

a favor da luta contra o cancro começou hoje em Lisboa e na provincia

Desde as primeiras horas da manhã que centenas de senhoras percorrem a cidade, a fim de recolher donativos a favor da luta contra o cancro, que está a cargo do Instituto Português de Oncologia.

Trata-se, como nos anos anteriores, duma simpática iniciativa da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que obteve a dedicada colaboração de numerosas e gentis vendedoras.

A Liga conseguiu obter, para o peditório em Lisboa e em todo o país, o apoio do sr. ministro do Interior, dos chefes dos distritos e das outras autoridades civis e eclesiásticas.

O produto destina-se especialmente à construção dum Centro de Diagnóstico e Tratamento do Cancro no Porto, como complemento da obra de expansão da assistência aos cancerosos de todo o país, promovida pelo Instituto.

A Carris e as companhias ferroviárias deram às vendedoras todas as facilidades para a circulação nos «electricos» e a entrada nas «gares».

A venda do emblema amarelo em cartolina começou hoje pelos cemitérios e pelos estabelecimentos oficiais, comerciais e industriais, fazendo-se à noite nas casas de espectáculo e amanhã nas ruas.

Na sede da Liga, em Palhavã, têm sido recebidos directamente diversos donativos de bancos e estabelecimentos comerciais, devendo salientar-se o dum generoso anónimo que todos os anos oferece 5 contos.

Amanhã, das 19 às 21, realizar-se-á a entrega dos cofres no Governo Civil, seguindo-se a conferência das importâncias recolhidas.

Danielle Darrieux

não colaborou, afinal,
com os alemães

ARREDORES DE PARIS, 1.—Danielle Darrieux, a linda actriz francesa que encontrou as plateias de todo o Mundo, nunca colaborou com o governo de Vichy ou com os alemães.

Tive hoje ocasião de a visitar em sua casa, a convite de cinco membros do movimento de resistência, prova evidente de que a artista está em boas relações com os homens da França Livre.

Declaram-me que a actriz se recusou a entrar nos filmes franceses, sempre que os alemães fiscalizavam esta especie de trabalho.

Dirigia-me a Paris, quando soube que Danielle vivia nesta pequena localidade com o marido, Robert Rubirosa, diplomata da Republica Dominicana.

Quando entrámos em sua casa, Danielle aguardava-nos. Reconheceu de longe um dos chefes do movimento de resistência que nos acompanhavam, e, correndo para ele, abraçou-o efusivamente.

Depois, cumprimentando-nos, desculpou-se de só ter agua para nos oferecer. Os americanos presentes salvaram a situação, pois no seu «jeep» traziam algumas garrafas de vinho, com o qual se celebrou a noticia de que Danielle sempre se manteve ao lado das forças libertadoras da França.—(U. P.).

Centenas de execuções de patriotas italianos

ZURICH, 1.—Segundo noticias recebidas na Suíça, estão a ser executados patriotas italianos às centenas. Os patriotas corresponderam ao apelo dos Aliados para se revoltarem — acrescentam essas informações — e estão agora profundamente desalentados com o facto de não receberem auxilio eficaz dos Aliados.—(R.).

O Frio ENTRA PELAS Frinças CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 Telef. 2 6110

* Restaurante e Salão de Chá *
ÚNICO NO GÉNERO EM LISBOA
RESERVAM-SE SALAS PARA BANQUETES
Brevemente inauguração dos CHÁS ELEGANTES
Avenida da Liberdade, 240. 1.º Tel. 41084



O cavaleiro José Casimiro contribue com o seu
óbolo para a cruzada contra o cancro.

Um plebiscito na Italia

para escolha do futuro regime?

NOVA YORK, 1.—O principe Humberto, lugar-tenente do reino da Italia, numa entrevista que concedeu ao correspondente em Roma do jornal «New York Times», declarou que a Italia teria uma monarquia liberal e democrática.

O principe parece acreditar que se houvesse um plebiscito na Italia, esse plebiscito seria sobre a questão de escolha entre a Republica e a Monarquia.—(R.).

Os brasileiros resistem

na Itália

a fortes contra-ataques

LONDRES, 1.—O correspondente especial da Reuter junto das tropas brasileiras, David Brown, informa que estas tropas, num ataque coordenado com outras, conquistaram várias alturas e três aldeias. Uma série de contra-ataques lançados sobre eles, obrigou os brasileiros a retirarem-se para a area de Albano, onde têm agora resistido a três fortes contra-ataques.—(Reuter).

Foi reforçada a testa de ponte no rio Ronco

LONDRES, 1.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo anuncia que no sector do Adriatico forças do 8.º Exército ampliaram e reforçaram a testa de ponte na margem do rio Ronco e limpam de forças inimigas a cidade de Meldola, na margem ocidental desse rio. Ao sul de Bolonha, tropas americanas do 5.º Exército repeliram alguns violentos contra-ataques do inimigo que sofreu pesadas perdas. Nos outros sectores houve apenas actividade de patrulhas e duelos de artilharia.

Bombardeiros médios do Comando Tático atacaram ontem objectivos do Vale do Pó. Bombardeiros ligeiros, caças bombardeiros e caças, apoiando as forças de terra, bombardearam objectivos da frente italiana e comunicações no norte da Italia.—(R.).

Os patriotas noruegueses

intensificam os actos de sabotagem

ESTOCOLMO, 1.—Os jornais desta cidade receberam a informação de que os patriotas noruegueses voltaram a desenvolver extraordinaria actividade em toda a Noruega, depois de terem recebido abundantes quantidades de armamento, munições e viveres lançados pelos aeroplanos aliados.

Em Narvik, Trondheim, Stavanger e outras cidades norueguesas os patriotas incendiaram numerosas indústrias de guerra e fizeram ir pelos ares depósitos de munições e de abastecimentos destinados às forças de ocupação. Fizaram descarrilar vários comboios militares, provocando elevado numero de mortos e feridos entre as tropas de ocupação que transportavam. Muitos comboios de mercadorias e pontes ferroviárias foram destruídos.—(U. P.).

Americanos

e ingleses

apresentam hoje
pontos de vista diferentes

na conferência de Chicago

LONDRES, 1.—Reunem-se hoje em Chicago os representantes de 54 nações, para procurarem estabelecer um acôrdo que regule os transportes aéreos internacionais depois da guerra. Explicando as divergências entre a politica americana e britânica sobre esse problema, o crítico de aeronautica do «Times» diz que os Estados Unidos são o unico país do mundo que já possui um numero adequado de aviões de transporte para entrarem em serviço sem qualquer demora. O ponto de vista da America é de que nada pode evitar que ela utilize o mais brevemente possível todas as rotas mundiais que entenda convenientes. A Grã Bretanha, pela sua parte, tem estado muito preocupada com a produção de aviões de guerra e dispõe de poucos aeroplanos de transporte e estes são evidentemente de tipo provisório. Algumas companhias de aeronautica americanas adoptaram este principio: «A época do domínio do mar pertenceu à Grã-Bretanha; a época do domínio do ar deve pertencer aos Estados Unidos». O articulista prossegue: «Se estas opiniões são também do governo dos Estados Unidos, afigura-se virtualmente certo que esse governo não está preparado para aceitar as propostas britânicas para que se estabeleça uma autoridade internacional para regular a navegação aérea, embora essas propostas tenham o apoio unânime dos Dominions e da India. A atitude das outras nações representadas na Conferência de Chicago é um factor desconhecido. Alguns desses países, como a Holanda, a Bélgica e a França, tinham antes da guerra extensas carreiras aéreas e devem querer, sem duvida, restabelecê-las o mais breve possível. Mesmo outros países que não pensam em explorar carreiras aéreas podem não desejar ceder a uma autoridade internacional o poder de dispor de bases nos seus territórios, principalmente se essas bases são de grande importância geográfica.

A conferência internacional de Chicago não se interessa pela politica adoptada pelos vários países em relação aos respectivos serviços internos e externos. Os Estados Unidos são partidários da concorrência: a Grã-Bretanha, os Dominions e muitos outros países têm um modo de ver diferente, que não exclue a concorrência. Os representantes britânicos devem reclamar as rotas do Império e do norte do Atlantico como sendo indispensáveis para a aviação civil britânica. O acôrdo a que se chegar não evita que as companhias de caminhos de ferro e de navegação desenvolvam os seus planos para manter serviços aéreos subsidiários em vários pontos do mundo».—(R.).

O «boxeur» Antonio Silva foi campeão de Portugal 7 minutos e meio!

Uma vibrante reportagem e uma critica objectiva de Langa Moreira sobre o ultimo encontro dos nossos campeões de box! Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»!

Precisa de dinheiro?

Procure a

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
que resolverá todas as suas dificuldades pagando por elevados preços ouro, joias, pratas, caute-las de penhores, etc.

Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

APPARTEMENT

Luxuoso s/ mais hóspedes a cav. posição.
Sítio central. R. José Estevão, 80, r/c. (ao Jardim Constantino).

RITZ

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

côr, confunde-se com o ar pálido e frio dos países em que ha neve e degelo na primavera. E, no calido Algarve, as flores das amendoeiras parecem um bando de borboletas brancas, pousadas nos ramos das arvores. Ha nos montes uma certa flor a que chamam da «cerejeira brava».

Antes de as avistarmos sentimo-lhe a sua proximidade pelo perfume. Eu não conheço encanto maior para os olhos do que o ondular duma seara de ouro cheia do grito vermelho das papoilas.

E recordo-me, falando de flores, o soneto de Gomes Leal que termina assim:

—A magnolia é uma harpa eterea e perfumada,
E o cacto, a rubra flor vermelha e ensanguentada,
Tem notas marcadas, soa como um clarim

Dá-me vontade de não escrever mais e transcrever o soneto todo. O «cheiro a goivos, a melado, e a euntes do Camilo Pessanha, o «efluvio de violetas» o «perfume dos juncos» tão vivo e acre, enquanto um clarim toca a alvorada, também ficavam melhor neste lugar do que a minha prosa.

Donde se vê que eu tenho a sensualidade da cor do perfume, da forma. Gosto das rosas rubras, do cêro a pimenta dos cravos de S. João, duma grande arvore de ramos fantasistas. Embirro com as palmeiras e com o geometrismo das «auracarias».

E é por isso que detesto o crisantemo, uma flor «de olhos em bico». Talvez se eu andasse de «kimono» o adorasse. Mas não ando. Visto «palitô» sou europeu. O crisantemo é um novelo de côres frias, é um repolho colorido, apreciável em Tóquio, mas que eu acho deslocado nos Prazeres, ao pé dos mortos. Não ha nada de menos saudosista do que um crisantemo.

Quando o outono já fez cair todas as folhas das arvores, quando um melro friorento na luz pálida da tarde assobia, o talgico dos dias de verão entre os ciprestes da cidade dos mortos, as flores que ficam bem perto das campas, são as violetas, as humilides despedidas de verão, os goivos e as saudades. O crisantemo nunca.

E' uma flor de «floricultor erudito» nunca uma flor de antigo espontaneo dos jardins.

E' uma flor de exposição. Mais do que a jardinagem, pertence á industria. Os mortos dessa flor são queimados, ossos e tudo. E' portanto uma flor de forno crematorio.

Não sou, de modo algum, racista e intolerante. Tanto que ainda há dias ouvi musica negra que me pareceu imensamente europeia—e da moderna. Mais melodica todavia, mais expressiva, mais doce. Eu compreendi-a melhor do que a de certos brancos, illustres. Talvez por ser moreno. Mas com o crisantemo não transijo—em nome—digamos—da floricultura cristã. Eu bem sei que, na Galilea, ha flores diferentes das da Europa. Mas ha lírios e, decerto, não ha crisantemos. Esses talvez sejam mais belos, no seu clima—nos países do Budha e do Shinto. Aqui não. Prefiro uma exposição de selos, por exemplo.

E se pudesse formular um desejo que fosse ouvido, seria para que os doces outonos de Portugal não se transformassem em outonos exóticos—com a exhibição dessa flor torturada, exótica, artificial excêntrica—e inodora.—R. C.

Camionagem Ribatejana, Lda

Santarem

AVISO AO PUBLICO

Devido á falta de Pneus vem esta Empresa comunicar que suspendeu as seguintes Carreiras: Pôrto de Moz-Leiria e Santarem-Montemor-o-Novo (17-15). Dentro de poucos dias teremos de suspender as Carreiras: Santarem-Leiria e Santarem-Chamusca.

A GERENCIA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

—Sou a Planície de Portugal!—continuou, no mesmo timbre, entre uma voz agastada e heroica. Não quero gabar-me do que aconteceu antigamente; não quero exprimir uma revolta nem abandonar-me de qualquer modo á fama que me nobilitou. Tenho orgulho do meu Passado porque choro todos os dias por ele. Mas afirmo daqui o desejo de me manter sózinha a construir o futuro! Quero sentir o horror do sol contra o dorso do meu fisico. Quero lavar-me, beber água. Quero sofrer em prol de toda a gente, incendiar-me de febre pelo descampado, pedir a Deus a grandeza duma festa e o favor duma bênção, e continuar a dar pão á terra da minha terra! Ai mãe! Sinto aqui no peito uma dor!... Os ouvidos zunem-me, sinto a caricia brutal dum alarme primitivo—a humanidade a suplicar-me a glória de mais um sacrificio. Oh! mãe!... Eu não posso!... Acredita no meu sentimento! Quero mas não posso, tenho sede, estou cansada. Sou irmã do Mar, dono de tanta riqueza. Tenho os braços doidos, as falas roucas, o peito escalavrado de dores. Oh mãe!—tem dó da minha luta. Os meus filhos nascem assinalados pela santa bravura dos heróis. Pugna por eles, beija-lhe as almas, dá-lhe um destino mais justo! Eu sinto nas veias o impulso dos grandes silencias criadores, mas não posso...

Calou-se a Planície por uns segundos. Ao redor tudo se embasbacou. Nos pendores, as águas enteneeceram-se com aquela lamentação. Nas courelas, os homenzinhos choravam, mãos frenéticas escondidas no peito, olhos esmaçados na distancia afoguada, voz dolorosa salpicando o espaço de emotivas lóas.

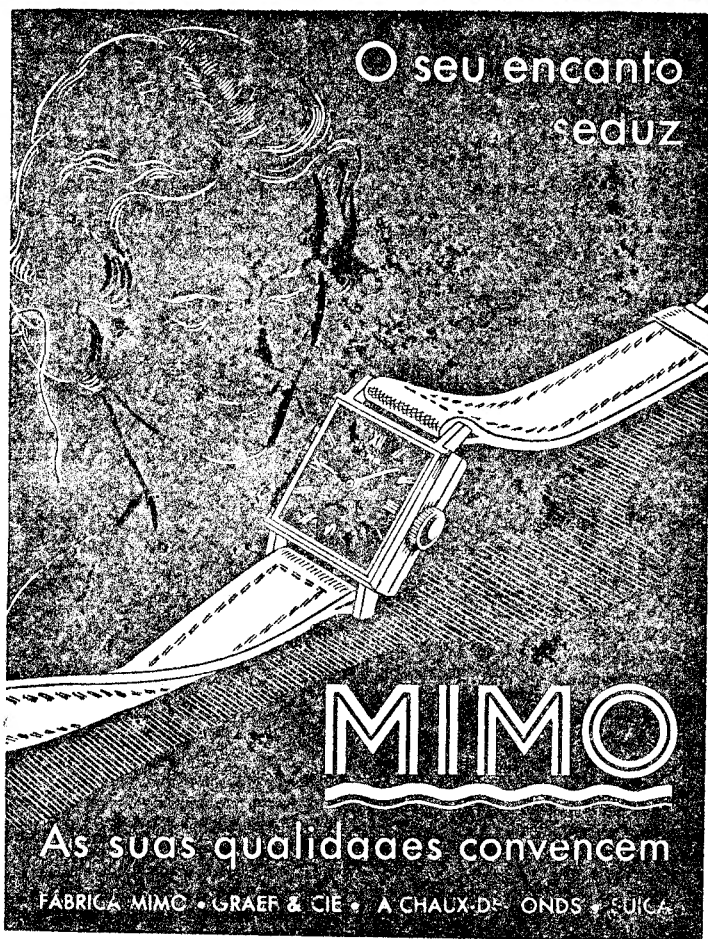
—Quero render a minha coragem á vida, ao povo, á humanidade. Mas olhem, oiçam, vejam a minha luta: tenho sede, estou cansada...

E calou-se. No fundo do córrego, no pino duma casa de layoura, ouviu-se o barulho dum catavento. Os homens, estarecidos, tiraram as samaras e sentaram-se lentamente nos poais a pensar na vida. Falas pequeninas. Olhos em relêvo, novas energias.

O céu apiedou-se e cobriu-se de luto. Uns borrifos de água vieram suicidar-se, daí a nada, na ressequida terra dos trigais. E a campina, estremunhada, deslumbrou-se numa grande poesia humana. E os homens cantaram o «Lírio Roxo», a trova que faz chorar os outros homens e calar os raios.

Foi na altura em que o garoto, acocorado na platibanda dum muro, veio contar que o céu estava a arder no limite duma seara e que o rouxinol morrera a protestar o seu talento. Mas era tudo mentira. O garoto tinha sonhado que a Planície falara...

A. DA S.



O seu encanto seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FABRICA MIMO - GRAEF & CIE - A CHAUX-DE-ONDS - SUICA

EMPRESTIMOS SOBRE PENHOES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214

58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 - LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Neker—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
C. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, ás 15 horas.
Telefone 2 2626



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Livros novos

Bôas maneiras, Tratado comico de Civilidade», por Abreu e Sousa.



Abreu e Sousa

Abreu e Sousa deve considerar-se um dos principes do espirito e da graça portuguesa. Simplesmente, ele não gosta de tocar a «charge» que melindra, nem a caricatura que roça pelo inverosmil. Vivo, subtil, observador infatigavel dos costumes, sabendo, por um condão proprio, provocar o sorriso de fina intelligencia, ou a gargalhada explosiva do comico, o brilhante escritor deu-nos agora um dos livros mais salitantes e garrulos que têm saído da sua pena privilegiada. A veia satirica de Abreu e Sousa é inextinguivel. Este livro «Boas maneiras», «tratado» comico de civilidade, fala, agita-se, conversa, ri, com rutila alegria e espontaneidade, no silencio das suas paginas. Isto não é paradoxo, mas uma verdade. Quem o lê tem na mão um manancial caudaloso de humorismo. Tudo quanto nós fazemos na vida social, o cumprimento reverente ao conselheiro, o espirito irreprimivel, o bocejo sonolento; como andamos na rua; o que se passa entre criadas e patrões; as visitas massacrantes; os jantares de anos, etc.—num friso admiravel de tipos e episodios surge, desenhado em traços golpeantes de ironia, neste livro de Abreu e Sousa, alado e hilariante, alacre e irresistivel, que recomendamos como a melhor cura de figado aos pessimistas e o melhor anecdotario aos raros que, em Portugal, ainda cultivam o bom humor.

Revolução ou Evolução Economica?, por Manuel Pires de Matos.

Eis um livro sério, sem retóricas, no qual o autor, na plena posse de grandes problemas, nos dá um claro e documentado depoimento das finalidades a que chegou. O sr. Manuel Pires de Matos é um official de marinha, um colonialista e um economista, que estruturou a sua cultura nas realidades da hora que passa.

Em «Revolução ou Evolução Economica?» o seu autor não se limita a apontar as causas dos problemas; demonstra, com uma logica irrefragavel, que é possível removê-los.

Esta obra tem, pois, uma base solida, que, possivelmente, chocará o meio, reacção previsivel, mas de certo modo salutar, porque vai ao encontro do que se pode desde já fazer. No meio de tantas ideias e doutrinas, o sr. comandante Manuel Pires de Matos indica o caminho, com uma energia e uma decisão que merecem todo o elogio, independentemente da zona que cada um ocupa. «Revolução ou Evolução economica?» é apresentado pelo prof. sr. dr. Marques Guedes, de cujo prefacio recortamos o seguinte periodo:

«Insistentemente o autor põe em destaque a necessidade instantânea de melhorar o nível de vida da população, na sua habitação e vestuário, na sua dieta, na sua instrução, e na modificação dos demais factores morais, que concorrem para favorecer a existência duma colectividade». Editora Marítimo-Colonial.

Nyaka, de Caetano Campos.

E' um livro estranho, alucinante, de poesia onomatopáica e, por vezes, misteriosa na sua bela incantação de ritmos. «Nyaka», supomos, a estreia dum poeta de Moçambique, que, na violencia da selva, no primarismo dos instintos da raça negra, e na sua admiração mistica pelo sol, encontrou os seus temas e como que novas expressões de beleza lirica. «Nyaka» é bem o poema da floresta. Caetano Campos surpreende-nos. A terra de Africa tem nele um dos seus mais eloquentes e ardentes magos do lirismo.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27. 2.º—LISBOA

Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ovidos, nariz e garganta	de 14 h
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral Operações	de 17 h
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	de 17 h
DR. ARMANDO LUIZ — Rins e vias urinarias	de 14 h
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	de 11 h
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e afilias	de 17 h
DR. BERNARD GUDES — Ratos X	de 16 h
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	de 15 h
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	de 15 h
DR. FORMIGAL LUIZ — Microscopia, mapagem, raios ultra-violeta, ginecologia medica, dietetica, etc.	de 13 h
DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	de 18 h
DR. MARCELINO MARTINS — Doença da boca e dos dentes	de 10 h
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	de 15 h
DR. D. PEDRO DA GUNHA — Partos, Doenças das Senhores	de 15 h
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, correção pulmões	de 17 h

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

TEATROS E CINEMAS

Menos trabalho

A actriz Beatriz Costa conversava uma noite no camarim do Variedades, com uma colega que, a certa altura, lhe perguntou:

—Mas porque é que tu dizes que gostas mais de fazer cinema? Ganhavas mais?

—Não.

—Dá-te mais popularidade?

—Também, não.

—Então porque é?

—Porque nos filmes não me obrigam a bisar os números.

EFEMERIDES

Nasceram a 1 de novembro: o escritor Teixeira de Vasconcelos (Antonio Augusto Teixeira de Vasconcelos); os maestros-compositores Henri Muller e Luiz Antunes; as actrizes Josefina Miró, Maria Costa e Adelia Pereira; os actores Alfredo Frois (Alfredo Augusto Frois) e Luiz Leitão (Luiz Rafael Leitão); o escritor teatral João Bastos (João Carlos Bastos).

1911: estreia-se como autor teatral, no teatro Moderno (aos Anjos), na revista «Pardou a fala», o poeta Aveleiro de Sousa (Avelino Ferreira de Sousa). Nesta peça também se estreou, como actor, o secretário teatral Alberto Gorrão.

Sexta-feira, no Variedades

a comédia «Os Velhotes»

É já depois de amanhã, sexta-feira, 3, que no Variedades, em duas sessões, às 20 e 45 e às 22 e 45, a companhia Maria Matos apresenta a «Os Velhotes», que é a primeira comédia de estreia da sua temporada neste teatro. «Os Velhotes», original do consagrado escritor espanhol José Lluís, é uma encantadora e engraçada comédia em 3 actos, que Fernando Santos e Almeida Amaral adaptaram carinhosamente, ao nosso meio e que em Espanha, novamente esta temporada, está a obter um notável e ruidoso êxito. No desempenho da nova comédia do Variedades tomam parte, além da grande actriz Maria Matos e de Erico Braga, que interpretam os protagonistas, todos os principais elementos da companhia, entre os quais: Maria Helena, Vital dos Santos, Fernando de Sousa, Carlos Baptista, Maria Benard, Alvaro Benard, Maria Schulze, Jo Perry, Hortense Rizzo e Constantino de Carvalho. Na bilheteira encontram-se à venda bilhetes para a estreia e duas sessões de «Os Velhotes». As entradas devem ser retiradas, sem excepção, até amanhã, quinta-feira, às 18 horas.

«O drama dum juiz»

A Lisboa-Filme que adquiriu o exclusivo da apresentação em Portugal do filme espanhol «O drama dum juiz» («El clavo»), que ganhou o primeiro prémio da cinematografia espanhola e é interpretado por Amparito Rivelles, Rafael Durán e Juan Espantaleón, vai exhibir na casa de espectáculos de Lisboa, amanhã, às 15 e 30, nos estúdios daquela empresa, a película vai ser passada exclusivamente para os críticos.

MARIA VITORIA 2.ª Sessão
às 20 e 45 e às 22 e 45

Última semana maravilhosa revista de luxo e de gala

BAILE DE MÁSCARAS

com Irene, Alvaro Pereira, Costinha Barroso Lopes, Trio Alonso, António Mestre e uma grande Companhia

TRINDADE Telef. 20000
HOJE, às 21,45

«MISS BA»

com Laande e Villaret
Aos domingos, «matinée» às 16 horas com «MISS BA»

AVENIDA Emp. Jose Loureiro
Telef. 2 7273
SÓ ATÉ DOMINGO

O JOGO DO DIABO!

Domíngio, última «matinée» às 16 h.

Quarta-feira, 8, 1.ª representação da revista popular

APOLO telefone 28643
A popular revista de constante gargalhada

A Canção Nacional

Em 2 sessões 2.ª às 20,45 e 23
com Amarante, Hermínia Silva, Carmenita Aubert, Ricardo Santos Carvalho, Maria Sidónio, Carlos Alves, Joaquim Pratas e outros artistas

«A Canção Nacional», no Apolo

Dentro da modestia das suas pretensões, a revista tem um ar simpático, por vezes insinuante. Sente-se que os autores esboçaram apenas algumas ideias, que ficam em suspenso por falta de acabamento, e andaram à volta de outras sem conseguirem acertar no vinte. Procurando fugir a motivos cansados, que já têm cabelos brancos, ou acusam uma «viciada» pronunciada, nem sempre o conseguiram. Voltam a desfilar pelo palco tipos e assuntos que têm sido espremitados como limões—e já não deitam sumo que se aproveite. Parecem-nos, por exemplo, demasiada a insistência em determinada tecla política, da qual os autores de revista tiram sempre os mesmos efeitos.

Antonio Torres e Fernando Ferreira são dois profissionais de teatro, que exercem actividades à margem da produção literária. Conhecem, no entanto, como os seus dedos, todo o teclado do género popular, conhecimento que demonstraram amplamente na «Canção Nacional», tanto através das virtudes como dos defeitos da peça. Lutaram, porém, com as dificuldades com que lutam todos. E desta luta que os autores travam com a imaginação e com o desejo sai sempre mal ferida a originalidade.

Esta «Canção Nacional» salva-se, no entanto, pela apresentação, que sem ser deslumbrante—não vão os tempos para tanto—é elegante, decente, vistosa, de cores frescas e alegres. A intervenção de Piero imprimiu-lhe, por vezes, um ritmo agradável e um arzinho de bom gosto que dispõe bem.

Quanto ao mais, deve dizer-se que é uma revista para o público do Apolo, com as costumes transigências e o recurso inevitável ao populachão, tão do agrado de certas plateias avariadas. Não devemos esquecer, no entanto, que vimos há anos naquele mesmo teatro o «Este e mais», uma revista que marcou um ponto de partida para comédimentos de maior vulto e que já então se assinalou pelo bom gosto da montagem e pela urdidura inteligente do poema.

Não fazemos nenhum favor dizendo que a revista agradou e o público manifestou, por mais duma vez, o seu caloroso entusiasmo, rindo de boa vontade em certos passos mais engraçados e aplaudindo sem reservas certos pormenores mais expressivos da representação. A parte comica está amplamente assegurada por algumas das melhores vedetas do género. Esteve Amante ganhou a camisola amarela com o «Gago», numero francamente hilariante que agitou a plateia em convulsões histéricas de riso. Todos os seus tipos, porém, foram desenhados com a sua costumada probidade artística e a inteligente observação que o caracteriza. O «Enviado de Inglaterra» e o «Marralva» são dois exemplos frisantes.

Hermínia Silva tem na «Rita das Marmotas» o melhor numero da revista e aquele em que a popular actriz se sente mais à vontade. A sua simpatia irradiante, a originalidade inimitável do seu feito e a graça castiça das suas interpretações conquistaram-lhe aplausos vibrantes e merecidos. Maria Sidónio, muito bem vestida, à frente de grupos que primam pela graça e beleza da apresentação, brilhou em todos eles, fazendo-se aplaudir também com calor. Carmenita Aubert proporcionou aos autores a oportunidade sentimental do seu «caso», que serviu de pretexto para um numero delicioso interpretado pela insinuante artista com graça, desenvoltura e emoção.

Ricardo Santos Carvalho foi o compadre diligente e esfuziante da revista, que é ainda animada pela presença elegante de Georgina Cordeiro, pela figura gentil de Elisa Carneira, pela silhueta fadista de Dina Tereza e pela mocidade travessa dum grupo de raparigas cujos nomes deixamos apontados: Adalina Caldas, Graziela Mendes, Regina Escobar, Aida Leão e Lina Tavares. Peggy e Humberto tornaram-se uma parêntese indispensável, pelo virtuosismo dos seus bailados excêntricos, que provocam sempre fartos aplausos. Auzenda Monteiro, estrelinha co-



Hermínia Silva, Maria Sidónio, Amarante e R. Santos Carvalho em quatro momentos da revista

(Desenho de Fernando Bento)

reográfica que desponta, merece igualmente uma palavra de estímulo, pela boa vontade que revelou.

Dois actores cómicos de apreciáveis recursos, Carlos Alves e Joaquim Prata, completam o quadro da distribuição masculina, em que intervêm ainda Pereira Saraiva e Emilio Correia.

No capítulo da fantasia, devemos referir dois números que causaram boa impressão, além dos dois vistosos e dinâmicos finais de acto: a «Valsa vienense», com a feliz intervenção de Peggy e Humberto, e «Coimbra», terra de amores, em que Piero, á semelhança do que tem feito com outros instrumentos, tirou efeito dum grupo numeroso de guitarristas femininos.

A música, de Raul Ferrão, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, tem as características que já apontámos noutros trabalhos dos mesmos colaboradores e que documentam as faculdades e as tendências de cada um. Assim, a canção de Hermínia Silva na epígrafe nova-rica, que não tardará a vir do palco para a rua, tem a marca inconfundível dum dos maiores, cuja inspiração popular tem sido larga e brilhantemente posta à prova.

Posto isto, não é arriscado supor que «A Canção Nacional» deve fazer longa e frutuosa carreira no cariz do Apolo, familiarizado já com estes êxitos populares.—N. L.

Leiam amanhã o «SEMPRE FIXE» jornal humorístico

SEM NA

A Noiva Perdida
com Greer Garçon, Ronald Colman e Susan Peters
7172—A's 21,30

POLITEAMA
Sf. 111-2530
A's 21 30

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30

CAPITOL
No Salão, às 21
Esquadriha
Se as paredes falassem
telefone 27493

L Y S
Agora, mando eu!
Namorada
A's 21 e 15

REX
BAILARINO POR AMOR
A lei esquecida
A's 21 e 15

Atrás do reposteiro

Entrou em ensaios, no teatro D. Maria, a peça «Casa de pais», de Francisco Ventura, a primeira, aprovada pela Comissão de Leitura, a ser representada esta época. O primeiro papel feminino é desempenhado pela actriz Adalina Campos.

A actriz Eunice Muñoz vai fazer a protagonista da opereta «A casa do gato», de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, a representar no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

No domingo, dá o seu primeiro espectáculo em Almada, com a opereta «O Zé do Telhado», a nova companhia que parte para a provincia.

Continuam em S. Carlos os ensaios da «troupe» de baile «Verde Galo», dirigidos pelo bailarino Francis.

A companhia A. T. A. organizada pelo actor Manuel Santos Carvalho foi convidada a fazer no Porto uma larga série de espectáculos.

O actor Alfredo Henriques vai tomar parte no filme «A vizinha do lado», de André Brun, realizado por Antonio Lopes Ribeiro.

«Relampagos Cómicos» é um curioso numero de variedades encenado pelo artista José Figueirôa, que vai exhibir-se no Circo Portuense, na feira do Porto.

Foi nomeado director de sala e orientador das festas da Casa do Ribeiro, o antigo actor Dias Monteiro, que ultimamente tem dirigido artisticamente o Casino da Nazaré.

A musica da opereta «A Casa do Gato», de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, a representar no Sá da Bandeira, do Porto, é dos mestres Raul Ferrão e Fernando de Carvalho.

Conselho de amigo...

—Até que enfim que te encontro. Mas estás com um ar de quem recorda maravilhas! Vens de alguma viagem?

—Não! É que há coisas que, só vendo-as, acreditamos...

(Continua na pag. seguinte)

Teatro Nacional do D. Maria II

H je, às 21 e 45 préfixas - Hoje
A peça em 4 actos de OSCAR WILDE
Tradução do DR. JÚLIO DANTAS

O lago de Lady Windermere

com Palmira Bastos, Amélia de Colação, Maria da Silva, Raul de Carvalho, José Gamba, Santos Diniz e toda a grande companhia do teatro Nacional

Domíngio, às 4.30 «matinée»
O lago de Lady Windermere

2.ª SEMANA

TIVOL Rosa,
a endiabrada
A's 21 e 30
TELEF. 50595
com Betty Grable, Robert Young e Adolphe Menjou

EDEN A casa ensombrada
A's 21,30
elef. 2 0768
com Gail Russell, Ray Milland, Ruth Hussey e Donald Crisp
«Matinéas» diárias

CONDES Uma noite perigosa
A's 21 e 30
com Warren William e Marguerita Chapman

TERRASSE Agora, mando eu!
Namorada
A's 21 e 30

CASINO ESTORIL CHUVA DE ESTRELAS
com Paul Muni
As 21 e 30 h.

CENTRA Heróis de amanhã
Rasto nas trevas

CHARLES BOYER apresenta 6.ª feira no **ESEN TEATRO** o sensacional filme de JULIEN DUVIVIER

A ALMA DUMA NAÇÃO

(THE HEART OF A NATION)

com os grandes astros do cinema francês MICHELE MORGAN, RAIMU e LOUIS JOUVET

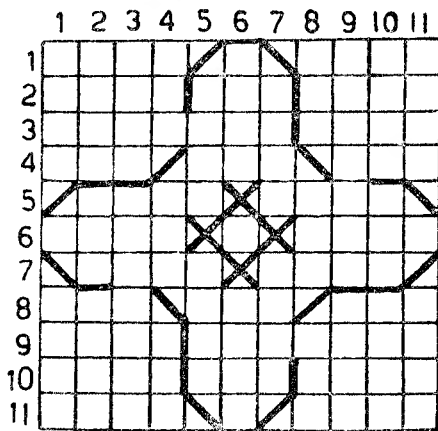
Este filme é a história de uma família francesa que, através das suas gerações, assiste a três guerras e a 3 invasões com todo o seu cortejo de fomes e de misérias, lutando sempre pela sua Pátria.

É UM GRANDE EXCLUSIVO da SONORO-FILME

PALAVRAS CRUZADAS VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

PROBLEMA N.º 723



No Limoeiro



Muito engraçada a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença, bem como a de «Ecos da semana» de Botelho.

Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Pargana, Pintéis, Martinez e P. Carvalho.

Prosa e verso dos nossos melhores humoristas, destacando-se «Teatro da vida e vida de teatro», por Xavier de Magalhães, «Salada lisboeta», por Mário de Meneses Santos, «Observações lusitanas», por Ariel-Joel, «Coisas nossas...», por Silva Tavares, «Arrufadas de Coimbra», por Cidimar, «O Porto alegre», por Gilvaz de Santana, e «Notas desportivas», por «O homem da boia».

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272, 20273).

Novo governador civil de Setúbal

SETUBAL, 1—No próximo dia 4 de novembro, pelas 16 horas, será solenemente recebido no salão nobre dos paços do Concelho o sr. dr. Melo e Castro, novo governador civil deste distrito, tendo sido convidadas para o acto as entidades oficiais.

A RADIO PORTUGUESA

por dentro...

Leia a pagina semanal de rádio de Fernando Curado Ribeiro em «Vida Mundial Ilustrada». As ultimas novidades e as mais sensacionais revelações!

Pensões Coimbra e Madrid

situadas no centro da baixa têm bons quartos com frente para o Rossio.

Preços económicos

Bom tratamento

Entradas: R. dos Correeiros, n.º 287, 3.º e Rossio, 102—Telef. 21760—24808.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito poucos que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248 RUA AUGUSTA — Tel 20558

As senhoras

Feltros, veludos, penas, vens, etc. Todos os artigos p.º chapéus senhora. Rua do Ouro, 265 3.º.



Berta Angelina da Silva Ribeiro FALECEU

Major José da Cruz Ribeiro, sua filha, Francisco Xavier Anaéto da Silva, sua esposa e filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos a morte de sua chorada mulher, mãe, filha, irmã e parenta, devendo o funeral realizar-se amanhã, 2, às 10 horas, saindo da rua D. Francisco Manuel de Melo, 38-2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Desportos

ATLETISMO

Encerrou-se a época com a prova do «Decatlon»

PORTO, 1—A ultima semana da época atlética foi destinada pelos activos dirigentes da A. P. A. para a disputa do «Decatlon», em que estavam interessados os atletas do Academico, José Cortes e Francisco Burnay, e o do Vigorosa, João Montalvão. Este, antigo «recordman» do Norte da prova (4621 pontos), havia sido batido, há dias, em Lisboa, pelo seu colega portuense, Edgar Tamegão, do Academico, que fixou então o maximo em 4875 pontos—e por isso, aguardavam-se com justificado interesse os seus resultados, na expectativa de que o referido «record» nortenho soffesse nova melhoria.

Para que a organização da prova decorresse dentro do melhor ambiente, não se pouparam a esforços os dinamicos dirigentes da Associação Portuense que, diga-se de passagem e a bem da justiça, esta época em muito contribuíram, com o seu trabalho útil, para o ressurgimento da modalidade. Os propósitos desses dirigentes porém—que era o de encerrar a temporada com brilhantismo—não foram coroados de exito mercê do desinteresse dos dois atletas do Academico inscritos e da desistência, no 2.º dia de provas, de João Montalvão. Lamentável este fecho de uma época, que a todos os titulos se pode considerar notável.

Registe-se ainda o interesse que a prova mereceu ao publico, que sobretudo no 2.º dia compareceu em numero elevado.

Montalvão não foi feliz na sua tentativa, já porque as condições atmosféricas actuaes não são propicias a um bom rendimento muscular, já—e em especial—porque o atleta, através das provas que fez, demonstrou não estar convenientemente preparado para uma prova de semelhante importância.

Nos concursos o nível médio das suas marcas podem dar-lhe, de facto, uma pontuação razoavel, mas nas corridas a sua deficiência é notória. Montalvão não é um corredor, apresenta estilo defeituosissimo, e não tem velocidade capaz. Os seus 12 s. 4 nos 100 metros e os seus 59 s. nos 400 metros confirmam, em absoluto, a nossa afirmação anterior—com estes «tempos» não se pode conseguir uma boa pontuação no «decatlon». Em especial nos 400 metros—prova que require estofos de bom corredor—a sua corrida chegou a ser penosa, e foi preciso muita força de vontade para conseguirmos os modestissimos 59 s. Estamos até convencidos de que foi o esforço demasiadamente despendido nesta prova, que o impossibilitou de comparecer no 2.º dia de provas.

No primeiro dia, Montalvão somou 2518 pontos, assim distribuidos: 100 metros, 12 s. 4—517 p.; comprimento, 6m.08—575 p.; peso, 9m.25—386 p.; altura, 1m.60—563 p.; 400 m., 59 s.—477.

Em Lisboa, na mesma prova, e tambem no final do mesmo dia, a classificação era a seguinte: Matos Fernandes, 3.053 pontos; Edgar Tamegão, 3.041; Alvaro Dias, 2.845; Luiz Alcide, 2.546; António Santos, 2.106; Ruivo, 1.925.

Nesta lista, Montalvão ficaria pois em 5.º lugar, e embora as provas do 2.º dia lhe fossem mais vantajosas, não teria já possibilidades de passar do 4.º lugar.

Por tudo, há que lamentar que o valoroso atleta do Vigorosa tivesse encarado de animo leve a dificuldade da prova—reflexo da falta de quem o oriente. Provou-se que Montalvão não está convenientemente preparado—e será difficil conseguir—para competir, em boas condições, com os nossos três melhores atletas do «decatlon». E assim, o atletismo portuense encerrou a época de 1944—E. S.

Conselho Técnico da Associação Portuense de Atletismo

Com a aprovação do delegado da Direcção Geral dos Desportos, a A. P. A. nomeou para o seu conselho técnico os srs. engenheiro Almeida Freire, dr. Leonardo Reis e o nosso colega da Imprensa desportiva, Eduardo Soares.

O acto de posse realiza-se ainda esta semana, e os «conselheiros» técnicos entrarão imediatamente em actividade na elaboração do calendario da época de inverno, de 1945, que promete decorrer animada. A temporada abrirá com um «cross» organizado pela revista «Stadium». Teremos ainda os campeonatos regionais de «cross», as provas Espinho-Porto e Póvoa-Porto, por estafetas, a Pequena Maratona e a Maratona—esta, com a concorrência dos atletas de Lisboa. Em síntese: uma época que promete.

tona e a Maratona—esta, com a concorrência dos atletas de Lisboa. Em síntese: uma época que promete.

FUTEBOL

Castigos aplicados pela Associação de Lisboa

A Associação de Futebol de Lisboa applicou as seguintes penas de suspensão: 30 dias, aos jogadores Carlos Moreira, do Atletico; e Vergileio, da Cuf; 45 dias, a Joaquim Pereira da Silva, do Estoril Praia; e a José da Silva Barata, do Marvilense; e 60 dias, a Miguel Lourenço, do Estoril Praia.

Dois protestos julgados improcedentes, e um procedente

O conselho técnico da A. F. L. Julgou improcedentes os protestos referentes ao Sporting-Benfica, de 2.ª categoria; e Atletico-Estoril, de 1.ª, considerando procedente o protesto relativo ao Casa Pia. Sport Lisboa e Olivais, pelo que o jogo foi anulado e marcado novo encontro para o próximo dia 8.

Campeonato da 1.ª Divisão

Foram nomeados os seguintes arbitros para domingo: Estoril-Belenenses, Luiz Magalhães; Benfica-C. U. F., Carlos Canuto; Sporting-Atletico, João Vás.

Uma Exposição de Construção Colonial

Entre os artistas que estão a trabalhar para a catedral de Nova Lisboa conta-se o notável pintor Manuel Lapa que se encarregou dos vitrais para as janelas, algumas de grandes proporções, dedicadas aos passos do Senhor, ao Santo Condestável, a Santo António, S. Francisco Xavier e outros muitos santos ligados á vida portuguesa e á sua projecção colonial. Essa obra, de uma particular dificuldade, por á prova os méritos do pintor que aceitou tomar tão pesada responsabilidade.

A «maquette» dessa catedral—a maior do nosso Império—, bem como a da de Bissau (ambas do architecto Vasco Regaleira), figurará, com muitas outras e com a demonstração das outras obras realizadas nos ultimos anos nas nossas colónias, na grande Exposição da Construção Colonial que no próximo sábado será inaugurada em diversas salas do Instituto Superior Técnico.

LISBOA MODERNA

Com a oferta dum «Porto» ao publico inaugura-se hoje a Leitaria Lusitania-Bar

Na travessa da Glória, n.ºs 23 e 25 e rua da Glória, 22-A, a dois passos da majestosa avenida da Liberdade, é hoje inaugurada a nova leitaria LUSITANIA-BAR. Não se trata de uma inauguração de interesse local, mas sim de interesse geral, pois que este elegante e amplo estabelecimento está dotado de umas instalações condignas, fornecido de grande e variado sortido de pastelaria, vinhos de todas as marcas e tudo o que diz respeito ao ramo de leitaria, recebido das mais recomendáveis procedências. A testa deste estabelecimento encontra-se um tecnico de reconhecidos méritos, espirito dinamico e empreendedor, há muitos anos considerado neste ramo, onde conta geraes simpatias. E' digno dos maiores aplausos esta sua iniciativa, pois que não se poupou a esforços para dotar aquele local de mais um util e elegante estabelecimento, que muito vem melhorar aquela artéria.

Para comemorar a sua abertura e a titulo de propaganda, oferece hoje um «Porto» da afamada marca «Sandeman», ao publico.



A CASA DOS CARLOS

vai instalar-se em Mem Martins

Como é já do conhecimento publico, o «Grupo dos Carlos», simpatica instituição de beneficencia, que já agrupa seis mil Carlos, disseminados por todo o país e que de ano para ano vê engrossar as suas fileiras, comemora anualmente o dia 4 de novembro, dia de S. Carlos, com varios actos de beneficencia e um jantar de confraternização entre os seus socios.

No jantar do ano passado, foi alvitrada a nomeação de uma comissão para tratar da compra de terreno e da edificação de uma Casa de Repouso para os Carlos necessitados.

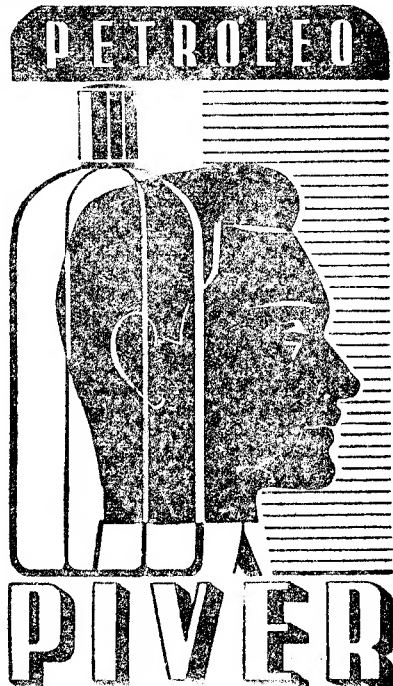
A direcção nomeou uma comissão de que fazem parte Carlos J. Oliveira, presidente; Carlos Julio Ferreira da Rocha, tesoureiro; Carlos Pardal Cardoso, secretario, e Carlos Amaral Fernandes, Carlos Bernardino e Carlos Queiroga Tavares, vogais.

Segundo nos informou o sr. Carlos Queiroga Tavares, muito conhecido nos meios commercial e desportivo, a comissão, na previsão de um futuro largo que está certamente reservado á instituição, adquiriu, no cruzamento da estrada que de Sintra vai para Mem Martins, um talhão de terreno onde vai dar começo á construção de um edificio central, em que ficarão instaladas a cozinha e as suas dependencias, a casa de jantar, a sala de estar, a administração, etc. Em pavilhões separados ficarão as habitações.

Já estão elaborados os projectos e dentro de pouco tempo, se não faltar o auxilio de todos os Carlos que o possam dar, começarão as obras.

No proximo dia 5 de novembro, realizar-se-á uma visita dos socios do grupo e das suas familias, aos terrenos adquiridos, podendo ser utilizado o comboio que sai da estação do Rossio ás 14 e 10 e tem paragem no apeadeiro de Mem Martins, ou, tendo feito previamente a inscrição na sede do Grupo, as camionetas da Cooperativa dos Chauffeurs, que partem da Praça dos Restauradores á mesma hora.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 53461



O Petroleo Piver, recomendado pelas sumidades medicas para destruição radical da caspa, pela sua composição quimica age energicamente nas raizes do cabelo, fortalecendo assim as glandulas das quais depende o seu crescimento. Logo, poderoso agente para evitar a caivicia precoce. Use-o já. Lembre-se de que é melhor prevenir que remediar!

LT PIVER

Clinica Médico-Veterinária das Avenidas

do Dr. Bruto da Costa

RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)

Telefone 43139

Consultas: das 11,30 às 12,30 e das 16,30 às 18

Banhos, tosquias e tratamentos por agentes fisicos

Na Clínica do Carmo

Largo do Carmo, 6 e 7 — Telefone 28842

Consultas de manhã, das 14 e 30 às 16 e das 8 às 19

Automoveis

Quando V. Ex.ª tiver necessidade de mandar efectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecanica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. Estação de Serviço Auto Triunfo, Rua de Santa Marta, 56-F.



UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 · LISBOA

STOP

Desembarque

dos japoneses
na ilha de Peleliu
entre as Carolinas
e as Filipinas

TOQUIO, 1.—O G. Q. G. I. japonês comunica: «As nossas unidades especiais de ataque a torpedos atacaram no dia 28 de outubro, a pequena distância, um comboio inimigo, nas águas a leste da ilha de Peleliu e afundaram 4 transportes inimigos.

Foram seriamente danificados 2 outros transportes.

Em cooperação com estas unidades, as nossas tropas conseguiram ao mesmo tempo efectuar um desembarque na costa norte da mesma ilha.—(D. N. B.).

N. da R.—A ilha de Peleliu pertence ao arquipélago de Palau, que fica entre as ilhas Carolinas e as Filipinas. Foi invadida pelos americanos em 14 de setembro e em 1 de outubro estava limpa de forças japonesas com excepção de alguns núcleos isolados de resistência.

Travam-se combates

NOVA YORK, 1.—A emissora de Tóquio anunciou que as tropas japonesas que desembarcaram em Peleliu, depois de violentos combates, ocuparam várias posições. Estão em curso violentas batalhas entre as forças japonesas desembarcadas e as tropas americanas.—(R.).

2.594 aviões japoneses destruídos em dois meses

PEARL HARBOR, 1.—O comandante chefe no Pacífico, almirante Chester Nimitz, anunciou que nos dois últimos meses a 3.ª e 7.ª esquadras destruíram um total de 2.594 aviões japoneses. As perdas americanas, nesse período elevam-se aproximadamente a 300 aparelhos com base nos porta-aviões. O comunicado diz que os japoneses sofreram as maiores perdas de aviação entre o dia 9 e o dia 24 de setembro, quando foram abatidos 382 e destruídos no solo, nas Filipinas, 584 aviões, pela aviação da 3.ª Esquadra americana. Além dos números dados, 250 aviões inimigos foram provavelmente destruídos ou danificados.—(R.).

A sede da Gestapo na Dinamarca foi destruída pela aviação

LONDRES, 1.—Do Q. G. da Aviação Tática anuncia-se que a sede da Gestapo na Dinamarca, em dois edifícios da Universidade de Aarhus, foi ontem destruída num ataque espectacular de pequena altura, levado a efeito por uma formação de aviões «Mosquito».—(R.).

CARLOS ARRUZA

foi para o México, mas falou para os portugueses...

Uma entrevista sensacional com o grande matador de touros! Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada» — a revista das grandes entrevistas!

Peles! David Kil! Peles

Vison e Astrakan preta e cinzenta

Peles 48080

IMPERIUM SALAO CIA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. João, 109 T. 5527

Smarta

Rua de Rodrigues Sampaio, à esquina da Rua Barata Salgueiro

Amanhã, quinta-feira, ao almoço:

Dobrada à moda do Porto

e um excelente menu

Todos os dias pratos especiais

A campanha dos Balcans

Na Grécia

as patrulhas britânicas alcançaram Salónica

LONDRES, 1 (Urgente)—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados do Mediterrâneo anuncia:

«Patrulhas britânicas já atingiram Salónica. Prosseguem as operações das nossas forças de terra contra o inimigo na região ao norte de Kossani. As vanguardas dos Aliados estão em contacto com as retaguardas do inimigo.

O comunicado acrescenta que a aviação das bases dos Balcans realizou vôos ofensivos contra objectivos na Grécia, Albânia e Jugoslávia. Bombardeiros ligeiros atacaram a navegação ao largo da costa da Dalmácia. Uma pequena formação de aparelhos da Aviação Estratégica atacou ontem objectivos da Jugoslávia. No decurso destas operações foram abatidos 4 aparelhos ao inimigo. Não regressaram à base 5 dos nossos. As Forças Aereas Aliadas do Mediterrâneo realizaram cerca de mil surtidas.—(R.).

Parece que os alemães já tinham abandonado Salónica

LONDRES, 1.—(De Astley Hawkins, correspondente especial da Reuter junto do Q. G. Aliado do Mediterrâneo).—As tropas britânicas, perseguindo as forças alemãs em retirada, no extremo norte da Grécia, alcançaram agora Salónica, a segunda cidade da Grécia. Este resultado foi obtido pouco mais de duas semanas depois de ter começado em Atenas a perseguição às forças inimigas.

Não se receberam informações pormenorizadas sobre se ainda se encon-



A frente de batalha nos Balcans

travam em Salónica algumas forças alemãs, mas tudo parece indicar que a cidade já tinha sido praticamente abandonada.

O contacto mais importante com as forças alemãs agora ao norte da cidade da Macedónia, Kozani, a 64 quilómetros das fronteiras da Sérvia e do sul da Albânia, está a fazer-se com as forças alemãs que correm aceleradamente para a última estrada de retirada que lhes resta aberta. Os transportes ferroviários dos alemães entre Salónica e Bevilja, um pouco acima da fronteira sérvia, estão agora a ser fortemente atacados pela artilharia e aviação. Os aviadores já verificaram que os alemães estão a destruir os aeródromos em Sedes e Melgalomikra, na área de Salónica.—(R.).

Comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag)

nordeste de Forli, em consequência do fogo das nossas vanguardas.

Devido aos nossos movimentos de retirada nos Balcans, Salónica foi evacuada. Nos dois principais espaços de combate—Pristina e Craljevo—frustraram-se numerosos ataques dos búlgaros e dos bolchevistas. Ante os nossos contra-ataques, formações búlgaras fugiram, em bandada, deixando nas nossas mãos uma bateria de montanha.

Na Croácia, foi limpo de bandos, por for-

A situação em França

Um discurso de De Gaulle

LONDRES, 1 — A rádio de Paris transmitiu o discurso pronunciado pelo general De Gaulle, na cerimónia comemorativa dos franceses mortos, durante a resistência. O general disse: «Os filhos e as filhas daqueles que pereceram na luta têm o dever de levar a cabo a grande tarefa e de lutar unidos, cerrando as fileiras, ombro a ombro, ao serviço da grande França. Todos juntos devemos construir para o nosso país o grande e sólido futuro a que ele tem direito pelos seus sacrifícios».—(R.).

Boisson foi afastado

PARIS, 1.—A emissora desta cidade anunciou que foi afastado do serviço, sem vencimentos, Pierre Boisson, antigo governador geral da África Ocidental francesa. Boisson, que pediu a demissão em junho de 1943, opusera-se ao desembarque dos Aliados em Dakar, em 1940.—(R.).

mações croatas, o espaço entre o médio Draua e o Sava.

No espaço de Kekskeket, travam-se duros combates com o inimigo, que ataca entre o Danúbio e o Theiss. Aviões de batalha auxiliaram as tropas do Exército e infligiram aos soviéticos pesadas perdas, em carros blindados e em veículos de toda a espécie.

Na fronteira oriental da Eslováquia, bem como nos Beskides orientais, as tropas alemãs e húngaras repeliram numerosos ataques isolados dos soviéticos.

Ao norte de Varsóvia, as nossas tropas dispersaram forças bolchevistas, que atacavam, assim como concentrações inimigas.

Os combates da véspera, nos dois lados de Osternburg foram especialmente sangrentos para os soviéticos, que tiveram elevadíssimas perdas. Malogrou-se o assalto de 6 divisões de atiradores e de numerosas formações de carros.

Os combates na Curlândia aumentaram de intensidade.

Na Finlândia, os nossos movimentos de marcha e de retirada prosseguiram, segundo os planos previstos.

Aviões britânicos bombardearam, de dia, o território da Renânia, e, a noite passada, atacaram Colónia e Hamburgo.—(D. N. B.).

A posição da Bulgária esclarecida nos Comuns

LONDRES, 1.—O ministro Richard Law, respondendo à pergunta se a Bulgária seria reconhecida agora, que já foi declarado o armistício, como co-beligerante, disse que efectivamente era verdade que já se tinha chegado a acordo sobre o armistício, mas que a situação era a mesma, não tendo os búlgaros sido reconhecidos como co-beligerantes, por qualquer das nações aliadas.—(R.).

As tropas

aliadas
atravessaram
o rio Mosa
ao norte de Hertogenbosch

BRAZZAVILLE, 1.—A emissora desta cidade anunciou hoje de manhã que as últimas informações da França indicam que as tropas aliadas atravessaram o Mosa, ao norte de Hertogenbosch.—(R.).

A libertação de Oodenbosch

PARIS, 1.—(Urgente) — Anuncia-se que as tropas norte-americanas libertaram Oodenbosch, situada a cerca de 8 quilómetros a noroeste de Roosendaal.—(U. P.).

As condições em que os Aliados estão a perseguir os alemães

SUPRIMO COMANDO ALIADO, 1.—(De Phil Ault, enviado especial da United Press).—As tropas aliadas, que operam na Holanda encontram-se a 25 metros da ilha de Walcheren, sendo desesperada a posição da guarnição alemã daquela ilha.

As estradas abaixo do Mosa estão peçadas de veículos motorizados alemães e outros meios de transporte de toda a espécie, que se movem em direcção às quatro pontes, constituídas por pontões. Um nevoeiro espesso impede que as forças aliadas aéreas destruam aquelas pontes.

As tropas americanas, britânicas, canadianas, polacas e holandesas estão a perseguir incessantemente as tropas alemãs que batem em retirada através dos campos encharcados da Holanda, que eles próprios inundaram. Os soldados aliados de infantaria avançam com lama até o joelho. As forças alemãs da retaguarda, que ficaram escondidas nos edifícios, ficaram literalmente postas fora de acção, devido às inundações que sobrevieram.

As tropas britânicas estão já a bombardear a ponte de Geertruidenberg, enquanto os norte-americanos se encontram já muito próximos de outras duas vias de escape do inimigo.—(United Press).

O inverno aproxima-se

LONDRES, 1.—(Do correspondente da Reuter e da Imprensa canadiana em conjunto junto do 1.º Exército canadiano, na Holanda, Ross Munro).—A campanha da frente ocidental é agora quasi certo que se deve prolongar pelo inverno dentro. Os exércitos Aliados encaram esta perspectiva com toda a serenidade e preparam-se para essa campanha de inverno. O frio já aperta e começa a cair neve anunciando esse inverno, que indubitavelmente, virá restringir os movimentos das tropas aliadas.

Os abastecimentos constituem um problema mais grave do que o tempo.—(Reuter).

Eden chegou à Itália

e visita a frente de batalha

ROMA, 1.—Foi hoje revelado que chegou anteontem a esta capital o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha. Eden encontra-se agora de visita à frente da batalha. A embaixada britânica declarou que Eden se avistou com o Primeiro ministro italiano, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros e o representante do Governo da Itália em Londres, há pouco designado.—(R.).

Os colchões de arame da antiga casa Figueiredo da rua da Prata, 15 e 217, não são os mais baratos... são os melhores.

SOLAR DA VACARIÇA—LUSO

Privilegiada região da «AGUA DO CRUZEIRO», a mais fina, saborosa e cristalina água de mesa de PORTUGAL. Já preferida em todo o país

Comprove-o V. Ex.ª, provando-a e confrontando-a

Deposítários: CONTRERAS & CONTRERAS, L.ª — R. S. BENTO, 634 — TELEF. 63033